

Assinatura **2021** ESPINHO POR DENTRO.  
Subscreva por **28,5€** p/ano

# DEFESA DESPINHO

Quinta-feira, 28 de janeiro de 2021 | Edição n.º 4630 · Ano 88 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadeespinho.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



© SARA FERREIRA

## Entrevista

**“A minha ideia sempre foi a de poder ser treinador”**

António Brenha  
p16 e 17



## DIREITO DE RESPOSTA

**Conflito entre vizinhos trava nova oficina em Guetim** p10

## 4500 FREGUESIAS

**Novo pavimento da Rua Santo António de Sales (Silvalde) só previsto para fevereiro** p10

## PRESIDENCIAS 2021

**62,23%**

**Vitória esmagadora de Marcelo em Espinho**

Ana Gomes fica em segundo, mas longe daquilo que socialistas conquistaram em anteriores eleições.

Análise de Diogo Duarte Campos. p7

## Redução do horário da feira não agradou a todos

**Feirantes e compradores continuam a considerar a feira um local seguro, mas não concordam com o encerramento às 13 horas. Não é uma boa ideia, segundo os frequentadores, pois não é acessível a todos, nem permite muitas vendas.** p9

## Queixa-crime da oposição arquivada

Pinto Moreira foi visado por queixa na justiça, feita por vogais e vereadores da oposição. **Ministério Público arquivou, apelando à liberdade de expressão.** p8

**Destaque. Gomes Amaro:** a história de vida de uma das vozes que mais marcaram a rádio nacional. p4, 5 e 6



**É PARA OS QUE FAZEM JACKPOT**

 SOLVERDE.PT

**E PARA OS QUE GRITAM GOLO**

O maior casino online tem apostas desportivas

18+ JOGUE POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

## visto aqui

feira  
semanal

— Factos e figuras da semana

## DESTAQUE

## 4, 5 e 6 | “Quando fazia o relato de um jogo abstraía-me de tudo” – Gomes Amaro

Entrevista: a voz que marcou a rádio no Quadrante Norte, conta a sua história de vida. Deu, também, o seu contributo às rádios locais.

## 4500-ESPINHO

## 8 | Queixa-crime da oposição arquivada

Ministério Público arquivou queixa na justiça, feita por vogais e vereadores da oposição, visando o presidente da Câmara. Prevaleceu o apelo à liberdade de expressão.

## 8 | Lares de Espinho vacinados contra a Covid-19

Processo aconteceu com tranquilidade e depois de muito tempo de ansiedade.

## 9 | Feirantes e compradores desejam horário da feira de Espinho mais alargado

## 4500-FREGUESIAS

## 10 | Rua Santo António de Sales (Silvalde) talvez melhore em fevereiro com o tempo e novo pavimento

Depois da obra subterrânea de renovação da rede de água, aguarda-se que as condições meteorológicas permitam a pavimentação em betuminoso. Os moradores queixavam-se das falhas de água e agora sentem desconforto com a lama...

## OPINIÃO

13 | “O (des)Governo sem alternativa”  
Manuela Aguiar

Análise das eleições presidenciais e avaliação das responsabilidades políticas e partidárias no quadro da pandemia.

## DEFESA-ATAQUE

## 15 | Futebol: tigres conquistam primeira vitória na “era de Bruno China”

Golo de Miguel Pereira vale três pontos no início da fuga aos lugares de despromoção.

## 16 e 17 | “Querida ver o SC Espinho numa outra situação”

Entrevista: António Brenha, treinador-adjunto no Feirense que não teve lugar nas equipas de Quinito.

## 18 | Ginástica rítmica: Bárbara Santos treina-se em casa

Em Lisboa, a viver e estudar, a atleta da Académica de Espinho é acompanhada pela selecionadora nacional.

## 19 | Futsal: Novasemente Cavalinho quer vencer o Benfica

## OFF

## 21 | Entrevista: Marta Pais Oliveira

“Escrevo porque preciso, é uma dimensão que me abre mais sentido para a vida”, revela a autora do romance “Escavadoras” e vencedora da 13.ª edição do Prémio Revelação Agustina Bessa-Luís. “E ajuda a serenar alguma inquietação.”

EDITORIAL  
Lúcio AlbertoAbstenção (e outros sinais),  
a culpa dos políticos e o  
que se segue...

1 – Foi inequívoca a reeleição de Marcelo Rebelo de Sousa. Era mais que previsível. As sondagens nem sequer apontavam para o recurso a uma segunda volta, mas indiciavam a elevada abstenção. As atenções concentraram-se na luta pelo segundo lugar, ou seja no despique entre Ana Gomes e André Ventura, que na antecâmara das eleições foi contundente e inflamado. Ana Gomes e André Ventura corporizaram as incertezas da noite eleitoral de 24 de janeiro de 2021. A campanha fora pautada pela hostilidade entre estes dois candidatos. Postura irascível associada a outra candidata, Marisa Matias, enquanto João Ferreira esforçava-se para não se enquadrar na contenda verbal e Tiago Mayan e “Tino de Rans” davam sinais de que os espaços eram outros e evitando extremismos exacerbados. À margem de todos os oponentes, como comprovaram os quadros eleitorais, Marcelo Rebelo de Sousa tornou-se o primeiro Presidente da República a ser o mais votado em todos os concelhos.

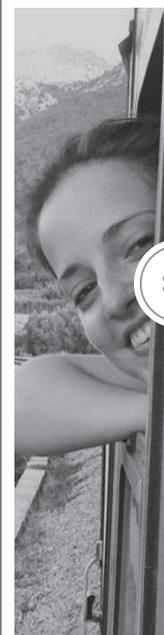
2 – Confirmado o enorme favoritismo de Marcelo Rebelo de Sousa, que conquistou 60,7% dos votos, numa subida de 8,7 pontos percentuais em relação a 2016 e resultando em mais 121 mil votos, importa registar o contexto pandémico e, por isso, o índice da abstenção. Não se julgue, todavia, que reside na pandemia a culpabilidade da abstenção. Os políticos terão de assumir um ato de contrição, sejam candidatos presidenciais, eleitos para governar ou para exercerem oposição, nos quadrantes legislativos e autárquicos. Há poderes instalados no poder e nos corredores de influência e decisão. Há políticos acomodados que se lembram dos eleitores só quando há eleições. À medida que se projetavam os resultados das eleições presidenciais, os políticos entretinham-se com leituras de sucessos morais, sem assacar responsabilidades e, inclusive, endossando-as. A abstenção é resultante da decisão do incumprimento do dever cívico, mas também é o espelho de quem já não acredita nas causas partidárias e ideológicas e, principalmente, nos políticos.

3 – A ex-eurodeputada socialista logrou suplantar o deputado e líder do Chega, mas Ana Gomes não era a única referência de André Ventura. Chegou-se à frente e relançou os dados para o futuro. E antes de se comentar sobre qualquer cenário legislativo no futuro, já se esboçam as autárquicas. A folgada reeleição do Presidente da República acresce a responsabilidade de Marcelo Rebelo de Sousa em direccionar um novo mandato mais exigente consigo próprio e com supervisão e interage nas linhas do poder ou da oposição. Prevê-se um ano de 2021 de intenso movimento nos bastidores. E as eleições autárquicas darão respostas mais consubstanciadas à pujança das bases e das cúpulas partidárias...



## Gomes Amaro

Foi uma das vozes mais dinâmicas da rádio, especificamente nos relatos de futebol. Tinha um estilo próprio, inconfundível e facilmente identificado. Descrevia os lances dos jogos com simplicidade e emoção, dando a sensação aos ouvintes de que eram espectadores nos estádios. Parecia tudo próximo e tão vibrante que o transistor por onde ecoava a voz de Gomes Amaro aparentava explodir de... golos! Gomes Amaro é, com a devida vênua, o destaque desta edição.



## Marta Pais Oliveira

A vencedora da 13.ª edição do Prémio Revelação Agustina Bessa-Luís já foi colunista do nosso jornal. Desde cedo que a autora do romance “Escavadoras” sente grande necessidade de ler e de escrever. “Os livros são para mim objetos mágicos, sempre me rodearam como portas para perguntas, poucas respostas”, revela Marta Pais Oliveira. “Acredito muito no poder da palavra.” É também caso para continuar a acreditar que há novos valores a despontar em Portugal. E com raízes em Espinho...



## Fique em casa!

Nunca morreu tanta gente em tão pouco tempo. Todo o cuidado é pouco e todo descuido ou facilitismo pode ser fatal. A pandemia não resulta só em elevados registos de pessoas infetadas, mas também na perda de vidas. Não ande por andar na rua, fique em casa! Se não tem uma razão válida para sair de casa, não corra riscos, nem arrisque a vida dos outros. Fique em casa! Os hospitais estão superlotados, Não ponha em causa o presente, o futuro da saúde! Fique em casa!



**É PARA OS QUE  
FAZEM JACKPOT**

**E PARA OS QUE  
GRITAM GOLO**

**O maior casino online  
tem apostas desportivas**



**SOLVERDE.PT**  
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

ENTREVISTA - GOMES AMARO

**“Num jogo nas Antas, tirei os auscultadores e continuava a ouvir a minha voz no estádio inteiro. Fantástico!”**



**DESIDÉRIO GOMES AMARO, A VOZ QUE MARCOU A RÁDIO NACIONAL DURANTE LONGOS ANOS, CONTA-NOS A SUA HISTÓRIA DE VIDA.**

Nascido em 1937 em Forno Telheiro, Celorico da Beira, no distrito da Guarda, aos 83 anos de idade dá-nos a conhecer um pouco da sua longa, difícil e ‘riquíssima’ história, desde a sua vinda do Brasil, país que o acolheu em pequeno, até ao sucesso no Quadrante Norte com os relatos de futebol. Gomes Amaro é uma das mais reconhecidas vozes da rádio nacional, que adotou Espinho como sua terra desde 1964.

MANUEL PROENÇA

**FALE-ME UM BOCADINHO DE SI, das suas origens...**

Eu e a minha mulher somos da mesma aldeia. A minha mulher e a minha cunhada eram professoras em Espinho. Numa das minhas vindas a Portugal, passar umas férias, conhecemo-nos, casámos e vim para cá. Nessa altura nem sequer pensava em rádio, embora trabalhasse num grande grupo de comunicação social, no Brasil, ligado à TV Record.

**Havia quem dizia que era brasileiro!...**

Tenho dupla nacionalidade, portuguesa e brasileira, por muito respeito que tenho pelo país que me recebeu. Emigramos para o Brasil. O meu pai tinha a terceira classe e a minha mãe a quarta classe. O meu pai era um trabalhador braçal e a minha mãe era uma costureira de mão-cheia. Lembro-me, que, em criança, acordava a altas horas da noite e via a minha mãe debruçada sobre a costura e o meu pai a entregar pão. Foi uma vida muito difícil. No entanto, o seu esforço foi compensado e, felizmente deram-me tudo.

Terminei o curso de eletrónica e entrei para um grupo de comunicação social que tinha três rádios e uma estação de televisão, Rede Record.

**Como aparece a rádio na sua vida?**

Confesso que nunca pensei em passar para o lado dos microfones! Sempre estive do outro

lado, na parte técnica. Foi então que conheci um locutor de futebol que era de descendência luso-brasileira que tinha um tempo de antena na onda curta da antiga Emissora Nacional (atual RDP) e na Rádio América, em São Paulo, com um programa dedicado à comunidade portuguesa. Falava de resultados do campeonato português e de muitas curiosidades do nosso país.

Numa digressão que o Sporting foi fazer ao Brasil e a RTP estava no início, foi lá o Artur Agostinho. Naquela altura, a conversão de sistemas de vídeo tinha de ser feita e, por isso, a RTP pediu apoio à televisão onde eu trabalhava, pois tinham de enviar os trabalhos para Portugal pelo avião da TAP. Como eu era português, a Record quis que acompanhasse a RTP. Fui num carro de exteriores, com duas câmaras. Propuseram-me que viesse para Portugal trabalhar. Vim no ‘canto das sereias’ e, passados dois meses já não me conheciam. Foi nessa altura que fiquei em Portugal uns tempos, casei e voltei ao Brasil.

Nessa altura, esse locutor português no Brasil convenceu-me a participar nesse programa, dando os resultados do campeonato português e explicar onde ficavam as terras no nosso país. Acabou por me lançar o desafio de vir para Portugal e transmitir os jogos para o Brasil. Nunca tinha feito um relato de um jogo de futebol, pois limitava-me a dar informações. Pedi autorização ao meu chefe na Rede Record e ele não me quis deixar sair. Mesmo assim, decidi partir à aventura. Vim fazer o relato de

um FC Porto-Sporting, ao antigo Estádio das Antas.

Nessa altura, os Parodiantes de Lisboa tentaram reunir os clubes e pagar-lhes para terem a exclusividade das transmissões desportivas. Nem a rádio pública pagava e não foram todos os clubes que concordaram e um desses foi o FC Porto. Por isso, transmiti esse jogo para o Brasil.

Na cabina ao meu lado estava o Quadrante Norte. Durante a primeira parte apareceu-me um senhor, com um microfone. Era o Ilídio Inácio. Eu lá disse umas coisas para o Quadrante Norte.

No final desse jogo, o Ilídio Inácio voltou à minha cabina, estivemos a conversar e, no fim, deu-me um cartão seu. Nesse dia regressé a Lisboa. Vivia no mesmo prédio do Eusébio.

Mais tarde, como o locutor do Brasil, que me contratara, se atrasava no pagamento, falei com a minha mulher e decidimos voltar para o Brasil. No entanto, quando estava a arrumar as coisas para partir, deparei com o cartão do Ilídio Inácio. Escrevi meia-dúzia de linhas e enviei-lhe. Estava já na minha aldeia, na Guarda e para minha surpresa ele respondeu-me. Ele dizia que se lembrava do caso mas que não se lembrava da pessoa. Disponibilizou-me bilhetes de comboio e entrada no jogo nas Antas. Vim para fazer cinco minutos, pois quem relatava o jogo era o Luís César, que veio a ser secretário técnico do FC Porto. Acabei por fazer o relato de todo o jogo! No final, o Ilídio Inácio perguntou quanto é que eu queria ganhar para

lá ficar a trabalhar. Respondi com um número que, para mim, na altura, era muito bom. Para minha surpresa ele aceitou! Foi assim que começou a minha aventura. Vim morar para Espinho, pois a minha mulher dava aulas aqui e nunca mais saí de cá.

**Um dos seus grandes períodos foi no Quadrante Norte. Fala-me dessa experiência.**

Naquele tempo não havia rádios locais. O Quadrante Norte era o único que tinha microfones de longo alcance. Hoje todas as rádios utilizam efeitos nas transmissões e sinalizam tempos, etc.. O Quadrante Norte foi pioneiro. Na altura havia quem não gostasse dessas coisas, mas atualmente todos fazem. O Quadrante Norte foi um sucesso bem acima daquilo que eu próprio esperava. Um dia, num jogo nas Antas, tirei os auscultadores e continuava a ouvir a minha voz no estádio inteiro! Isto é algo fantástico! Todos levavam o rádio para o estádio, até para saberem os resultados dos restantes jogos. Foi uma experiência única na minha vida.

**O Amaro também abraçou as rádios locais, até no tempo das chamadas rádios pirata. Do que se recorda dessa altura?**

No final da minha carreira tinha decidido que não iria fazer mais relatos de jogos. Mas perante a insistência de alguns amigos, não consegui dizer que não. Pediram-me para 'emprestar o meu nome' e senti-me bem em poder ajudar.

Foi numa altura em que decidi, também, passar a cuidar da minha família, pois não tinha visto os meus filhos a crescerem. Hoje tenho três netos fantásticos e estou, de pantufas, sentadinho num sofá.

**Grande parte do tempo em que fez relatos, ocupou-o com o FC Porto...**

Todos os meios de comunicação social têm uma orientação e procuram a maior audiência possível. No Norte jogavam o Boavista, FC Porto, Salgueiros, o Leixões, etc.. Contudo, a maioria dos ouvintes do Quadrante Norte era do FC Porto, pois as rádios de Lisboa só transmitiam de vez em quando! O Quadrante Norte fixou-se nestas equipas daqui, principalmente no FC Porto. Onde jogasse esta equipa, os ouvintes sabiam que iria haver relato desse jogo. Por isso, aquela estação de rádio tinha um elevadíssimo número de ouvintes.

**Como foi a sua relação, por exemplo, com Jorge Nuno Pinto da Costa?**

Para mim sempre foi uma pessoa espetacular.

Se o tratar com gentileza ele responde o que se quiser. É uma pessoa acessível. Mas se se entram de 'chancas', é certo que se terá a devida resposta. É um homem com resposta pronta, uma ironia imensa. Para mim foi uma pessoa espetacular, mais de fora do FC Porto do que propriamente dentro do clube. É um grande dirigente desportivo.

**Há quem pense que o Amaro era portista... Vivía, com grande intensidade o jogo?**

Quando fazia o relato de um jogo abstraía-me de tudo. Procurava transmitir, apenas, aquilo que se passava no jogo e à minha volta, dentro do estádio. Para mim, no relato, limitava-me a ouvir a minha voz e a dos meus companheiros. O que me interessava era aquilo que se passava dentro do retângulo de jogo. Procurava ser o mais fiel possível àquilo que se passava em campo. Não me importava o clube que jogava. Aquilo que queria era relatar, lance por lance e não tomar parte de outras coisas.

Como o Quadrante Norte fazia 80 % dos jogos do FC Porto, diziam que era portista! Posso viver com isso perfeitamente.

Quero dizer-lhe que o único clube que me mandou um ofício (na altura estava na Rádio Renascença) a agradecer o meu relato e a forma isenta como transmiti o jogo com o Dínamo de Zagreb, foi o Benfica. Nesse jogo tive como companheiro, nos comentários, o Senhor do jornalismo, Carlos Pinhão.

**Foi o Amaro que introduziu alguns termos nos relatos desportivos em Portugal...**

É normal! Vivi desde criança no Brasil e ouvia os meus companheiros, pois trabalhava numa empresa de rádios e de televisão. Por isso, era impossível que não tivesse apanhado algumas expressões. Seria ridículo tentar aporuguesar as palavras! Fazia-o de forma natural e não tenho culpa do meu sotaque.

**Qual foi a sua experiência mais emotiva no seu trabalho?**

Tive muitas experiências emotivas e muitos momentos extraordinários, de graça e de alegria imensa. Mas o ponto mais alto foi no Estádio do Prater, em Viena, na Áustria, quando o FC Porto foi campeão europeu pela primeira vez, com o treinador Artur Jorge. Foi o ponto máximo. Depois disso houve mais alguns momentos, mas aquele foi uma sensação incrível porque, no meu caso, ainda não tinha vivido algo semelhante. Senti a nossa comunidade que estava, não só em Viena, mas nos países circundantes.



Naquele tempo, os emigrantes viviam com grandes dificuldades. Mas naquela noite mágica, um pequenino país chamado Portugal, deu uma grande alegria a todos os portugueses.

**Há algum episódio caricato ou interessante que tenha surgido na sua carreira?**

Depois desse jogo, em Viena, não imagina o número de autocarros que estavam estacionados nas imediações. O autocarro da comunicação social portuguesa estava estacionado também por ali. Ia com o João Veríssimo e alguém me reconheceu. Acabei por entrar num autocarro cheio de portugueses e tive de beber de todas as garrafas de vinho que tinham. Saí pela porta de trás e tive de me sentar na relva durante meia hora porque já não via ninguém! Outro episódio aconteceu com o treinador Artur Jorge, na Dinamarca. Num jogo anterior ele tinha feito uma substituição e eu fiz uma observação durante o relato. Quando fez a substituição ele foi tremendamente vaiado. Na Dinamarca, quando estávamos na receção do hotel, o Artur Jorge pediu para falar comigo em particular. Perguntou-me se eu tinha alguma coisa contra ele. Respondi que não. Foi então que ele pediu-me para que quando fizesse uma



*Vim para fazer cinco minutos do relato no Quadrante Norte, pois quem relatava o jogo era o Luís César, que veio a ser secretário técnico do FC Porto. Acabei por fazer o relato de todo o jogo!"*



*Decidi partir à aventura. Vim fazer o relato de um FC Porto-Sporting, ao antigo Estádio das Antas".*

**CONSTRUÇÕES  
OBJECTIVO  
GRUPO**

**SERRALHARIA  
OBJECTIVO**

**CARPINTARIA  
OBJECTIVO**

**JARDINS  
OBJECTIVO**

**INSTALAÇÕES  
ELÉCTRICAS | PICHELARIA  
OBJECTIVO**

Rua do Golf Nº 723 | 450-605 Espinho  
www.construcoesobjectivo.com

T.: 224 967 765  
geral@construcoesobjectivo.com



# destaque

substituição eu não dizer nada porque de outra forma a sua vida ficaria muito difícil! Pedi-lhe desculpa porque me tinha saído!...

Outra situação aconteceu com o SC Espinho. No ano em que o clube subiu à 1.ª Divisão, o doutor Lito Gomes de Almeida, de quem fui muito amigo, ligou para o Ilídio Inácio para transmitir o jogo, assumindo, ele, as despesas da viagem e a estadia. O treinador era o Caiado. Fui no autocarro do Espinho e ficámos hospedados num hotel em Lisboa. Havia normas para os jogadores, mas para mim não. Por isso, fui jantar fora do hotel e regresssei perto da meia-noite. Quando entrei no hotel e pedi a chave do meu quarto, o porteiro, olhou para a lista e o meu nome estava lá! O porteiro, atrapalhado com a minha hora de chegada, disse-me que o senhor Caiado tinha-lhe dito para não deixar sair ninguém! Para me divertir, respondi-lhe que não havia problema porque era filho do presidente. Ele respondeu-me que, assim, já ficaria mais descansado, pedindo-me para não dizer nada ao Caiado...

## Como é que o Amaro vê o jornalismo de hoje e a série de comentadores televisivos que surgem em todos os canais?

No nosso tempo tínhamos de ter uma visão rigorosa. No entanto, nos dias de hoje, a miudagem acha que sabe de tudo! Reconheço, porém, que há muito bons valores no jornalismo. Acho, porém, que as opiniões são dadas com muita antecedência perante a experiência adquirida. As palavras, quando saem, não voltam atrás...

Penso que a juventude de hoje é bem mais atrevida. Mas o futebol de hoje está muito politizado. Antigamente o jogo era dentro de campo e agora não sei bem onde é!

## O futebol de hoje é comparável ao de outrora, que o apaixonou nos relatos que fazia?

Antigamente ia-se ao futebol confraternizar com o futebol. Mas hoje, alguns jogadores e clubes são reféns de algum grupo organizado de adeptos. Isto não pode acontecer! O futebol tem de ser jogado, mas tem de ter uma parte lúdica, de extravasar emoções, de sensações. Não é o que se passa hoje. Infelizmente e cada vez mais o futebol é um negócio. Não é um desporto igual ao que gostávamos de ver.

## Que amizades e que inimizades lhe trouxe este jornalismo desportivo?

Inimizades? Se as tive, não dei por elas! Tive 'amizades', o que é igual a companheirismo. Mas amigos de verdade posso contá-los pelos dedos. É um mundo onde cada qual tenta puxar a 'brasa à sua sardinha'. Não faz sentido criarem-se inimizades nesta profissão. Conheci muita gente, tive companheiros de viagem... Não guardo mágoas. Guardo boas lembranças, muitas alegrias e algumas tristezas. Também tive algumas deceções que ficarão comigo.

## Houve alguém, em especial, que o tivesse marcado?

O Ilídio Inácio era um lutador. Era um homem nascido em Santarém e que veio para o Norte como produtor. Depois, progrediu enquanto a rádio não foi nacionalizada. Foi alguém que me marcou pela positiva. Era otimista. Tinha uma visão muito alargada daquilo que a rádio poderia dar naquela altura. Deixava-me fazer tudo, mas a única coisa que não consegui foi que deixasse uma mulher dar voz aos jogos

**Gomes Amaro também prestou a sua colaboração às rádios locais, acompanhando o futebol do SC Espinho, com os relatos dos jogos, depois de se ter aposentado**



de futebol. A Cristina Aguiar era alguém que sempre disse ao Ilídio para dar uma oportunidade. Ele nunca quis. Hoje as rádios e as televisões têm mulheres como repórteres.

## Considera-se um espinhense?

Considero-me espinhense a 200%. Adotei Espinho como minha terra. Aprendi a gostar desta cidade e destas gentes, do clube, o SC Espinho. Emocionou-me quando fui condecorado com o emblema de prata do clube e com a camisola. Lembro-me do atual presidente do clube, pequenino, junto ao seu pai. Não tenho o prazer de o conhecer enquanto homem. Fiz cá nesta cidade muitas amizades. A cidade traz-me muito boas lembranças. Sempre fiquei na sombra, a observar esta cidade. Nunca me coloquei perante os holofotes. Mas esta terra tem sofrido uma profunda transformação.

## Como vê a evolução da cidade de Espinho ao longo de todos estes anos, desde que a adotou como sua?

Está muito diferente. No verão era muito animada. Mas as coisas mudaram, até na topografia da cidade. As obras estão por todo o lado. Mas isto é necessário à evolução da própria cidade. Por isso, serei como S. Tomé: vou esperar para ver. Tenho acompanhado pelo vosso jornal as mudanças que vão acontecendo. Espero que quem esteja à frente de Espinho consiga trazer a esta cidade uma capa de visibilidade maior do que a que já teve.

## Do que mais gosta em Espinho e do que menos gosta?

Como qualquer espinhense, gosto da orla marítima. Gosto de passear na esplanada que é um cartão-de-visita de Espinho. Não gosto dos buracos, do lixo, da falta de respeito de algumas pessoas que atiram o lixo para o chão. Acho que todos podemos ajudar a transformar esta cidade numa cidade mais cortês. A cidade cresce e está muito diferente.

## O que é feito do SC Espinho?

Boa pergunta! Quem abandonou o SC Espinho e o deixou chegar ao ponto em que está?! Aquilo que está a acontecer ao Espinho já aconteceu a outros clubes. Quem diria? O Espinho?! Nunca pensei poder ver o clube nesta situação. Quem sabe, com um novo estádio, as coisas

possam melhorar. Sei que o atual presidente, o Bernardo Gomes de Almeida, está a fazer um grande esforço para manter o Espinho vivo. É uma tarefa difícilíssima. Por isso, desejei-lhe toda a felicidade nesse empreendimento. Mas ver imagens daquilo que foi o clube e das suas grandes alegrias, numa das quais estou a narrar, é emocionante. Ver o que é hoje faz-me doer o coração. Dizem que depois da tempestade vem a bonança...

## O que sente quando passa junto às ruínas do Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas?

Sinto uma imensa tristeza, como qualquer adepto do SC Espinho. Sou do tempo do campo de terra batida! Dos Gonçalves, João Carlos, Ribeirinho, Meireles e de todos os que por ali passaram e que davam o corpo ao manifesto! Depois, o relvado, o campo cheio... e, de repente, tornou-se num mamarracho. Finalmente, vieram as máquinas... Como diz Chico Buarque: "a força da grana que destrói coisas belas"... Destruiu-se o património do SC Espinho, incluindo o pavilhão...

## Ao fim de todos estes anos, sente que a sua família foi devidamente compensada pelas suas ausências e pela vida que dedicou ao jornalismo e à rádio?

Não. Tenho uma dívida eterna com a minha família, com a minha mulher e um pedido de desculpas aos meus filhos. Dou Graças a Deus porque sempre tive uma família muito unida. Quando mais precisaram de mim, estive sempre ausente. Só agora, no fim da vida, estou mais em casa. Fico a dever-lhes muita coisa e não os vi a crescer. Só com os relatos não nos dava para sobreviver e, por isso, tinha de trabalhar. Devo-lhes imenso carinho, por isso, tento compensar, agora, com os meus netos.

## Qual a mensagem que gostaria de deixar aos espinhenses?

Vamos tentar vencer esse bicho que nos atormenta e que nos põe em casa. Mas gostaria que as pessoas tivessem orgulho nesta cidade e no que ela representa. Tivemos e continuamos a ter gente muito válida em todas as áreas. É necessário que a esperança nunca acabe e que Espinho volte a ter o epíteto que já teve, de rainha da Costa Verde. •



**O Ilídio Inácio perguntou quanto é que eu queria ganhar para lá ficar a trabalhar. Respondi com um número que, para mim, na altura, era muito bom. Para minha surpresa ele aceitou!"**



**Hoje todas as rádios utilizam efeitos nas transmissões e sinalizam tempos, etc.. O Quadrante Norte foi pioneiro. Na altura havia quem não gostasse dessas coisas, mas atualmente todos fazem"**



**Para mim, no relato, limitava-me a ouvir a minha voz e a dos meus companheiros. O que me interessava era aquilo que se passava dentro do retângulo de jogo".**

# 4500 Espinho

INSCRITOS VOTANTES  
29.814 14.267

## RESULTADOS CONCELHO ESPINHO

MARCELO REBELO DE SOUSA

62,23% 8.692 votos

ANA GOMES

14,81% 2.069 votos

ANDRÉ VENTURA

8,59% 1.200 votos

JOÃO FERREIRA

4,27% 597 votos

MARISA MATIAS

3,74% 522 votos

TIAGO MAYAN GONÇALVES

3,72% 520 votos

VITORINO SILVA

2,63% 368 votos

EM BRANCO

1,02% 145 votos

NULOS

1,08% 154 votos

ABSTENÇÃO

52,15% 47,85%

### FREGUESIA ESPINHO

MARCELO REBELO DE SOUSA 58,47% (3.041 VOTOS)  
ANA GOMES 16,19% (842 VOTOS)  
ANDRÉ VENTURA 9,59% (499 VOTOS)  
TIAGO MAYAN GONÇALVES 4,77% (248 VOTOS)  
JOÃO FERREIRA 4,42% (230 VOTOS)  
MARISA MATIAS 4,23% (220 VOTOS)  
VITORINO SILVA 2,33% (121 VOTOS)  
EM BRANCO 1,02% (54 VOTOS)  
NULOS 1,04% (55 VOTOS)

### FREGUESIA ANTA E GUETIM

MARCELO REBELO DE SOUSA 63,90% (3.225 VOTOS)  
ANA GOMES 14,76% (745 VOTOS)  
ANDRÉ VENTURA 8,72% (440 VOTOS)  
JOÃO FERREIRA 3,76% (190 VOTOS)  
TIAGO MAYAN GONÇALVES 3,13% (158 VOTOS)  
MARISA MATIAS 2,91% (147 VOTOS)  
VITORINO SILVA 2,81% (142 VOTOS)  
EM BRANCO 0,99% (51 VOTOS)  
NULOS 1,01% (52 VOTOS)

### FREGUESIA SILVALDE

MARCELO REBELO DE SOUSA 64,08% (1.593 VOTOS)  
ANA GOMES 13,52% (336 VOTOS)  
ANDRÉ VENTURA 8,09% (201 VOTOS)  
JOÃO FERREIRA 5,19% (129 VOTOS)  
MARISA MATIAS 3,46% (86 VOTOS)  
VITORINO SILVA 2,86% (71 VOTOS)  
TIAGO MAYAN GONÇALVES 2,82% (70 VOTOS)  
EM BRANCO 1,21% (31 VOTOS)  
NULOS 1,37% (35 VOTOS)

### FREGUESIA PARAMOS

MARCELO REBELO DE SOUSA 67,50% (833 VOTOS)  
ANA GOMES 11,83% (146 VOTOS)  
MARISA MATIAS 5,59% (69 VOTOS)  
ANDRÉ VENTURA 4,86% (60 VOTOS)  
JOÃO FERREIRA 3,89% (48 VOTOS)  
TIAGO MAYAN GONÇALVES 3,57% (44 VOTOS)  
VITORINO SILVA 2,76% (34 VOTOS)  
EM BRANCO 0,72% (9 VOTOS)  
NULOS 0,96% (12 VOTOS)

## PRESIDENCIAIS 2021

# Marcelo Rebelo de Sousa com esmagadora maioria em Espinho

**Marcelo Rebelo de Sousa venceu as 'Presidenciais' com esmagadora maioria, também no concelho e nas freguesias de Espinho. O atual Presidente da República conquistou 8692 votos no município, o correspondente a 62,23 % (dois pontos acima da votação nacional) e mais 466 votos dos que alcançara há cinco anos.**

MANUEL PROENÇA

**"O PROF. MARCELO** Rebelo de Sousa apresentou-se à eleição como o Presidente de todos os portugueses e isso levou à renovação e reforço da confiança por parte dos eleitores", declarou o presidente da Comissão Política Concelhia de Espinho do PSD, Vicente Pinto, sobre o resultado alcançado pelo atual Presidente da República, registando "com agrado a participação dos portugueses nestas eleições, apesar do confinamento", e felicitando "todos os cidadãos que serviram a democracia nas mesas de voto".

A candidata Ana Gomes alcançou a segunda posição, muito longe do resultado de Marcelo, com 4,81% (2.069 votos). A ex-eurodeputada socialista ficou muito longe do resultado alcançado por Sampaio da Nóvoa - candidato apoiado pelo seu partido nas últimas Presidenciais. Não conquistou o eleitorado do PS, sobretudo o silvaldense, onde Nóvoa obteve quase mais 50% dos votos na anterior eleição.

"No nosso concelho, os resultados foram um reflexo da tendência que se verificou a nível nacional, com uma nota muito positiva para o facto de os espinhenses terem demonstrado ser mais resistentes à extrema-direita", registou o presidente da Concelhia de Espinho do Partido Socialista, Miguel Reis.

André Ventura foi o terceiro e conseguiu um registo surpreendente, ainda que três pontos abaixo do resultado nacional. Ventura registou mais 1100 votos do que o seu partido havia conseguido nas eleições legislativas, em 2019.

A maior queda terá sido a de Marisa Matias que apenas teve cerca de 500 votos, mil abaixo do que havia conseguido nas anteriores eleições para Belém. A candidata apoiada

pelo Bloco de Esquerda (BE), que obteve a terceira posição no concelho de Espinho em 2016, ficou em quinto lugar.

"O resultado eleitoral foi de perda", deu nota António Andrade, elemento do BE de Espinho, que "apoiou Marisa Matias", garantindo que tanto a candidata como o partido "vão manter a coerência no discurso, enfatizando a defesa do SNS e dos trabalhadores em situações precárias e de desemprego, a luta contra o racismo e a xenofobia".

O candidato comunista, João Ferreira, alcançou o quarto lugar, muito encostado ao resultado de Marisa Matias e um pouco acima do que havia conseguido o candidato apoiado pelo PCP nas anteriores Presidenciais. Mesmo assim, João Ferreira "soube atrair apoiantes de áreas longe do partido e utilizar renovadas alternativas de comunicação em tempo de pandemia, a que não correspondeu a votação obtida", considera o seu mandatário concelhio, Fausto Neves.

O penúltimo classificado foi Tiago Mayan Gonçalves, apoiado pela Iniciativa Liberal: obteve 520 votos (3,72%), registando, curiosamente quase o dobro dos votos alcançados por aquele partido nas legislativas de 2019, no concelho de Espinho.

Vitorino Silva, o "Tino de Rans", teve uma quebra de cerca de uma centena de votos relativamente à sua anterior candidatura presidencial.

Finalmente, note-se que a abstenção (52,15%) no concelho de Espinho foi superior à registada no último ato eleitoral para a Presidência da República - que se situara nos 44,78% - porém, bastante longe da média nacional. As freguesias de Espinho e Anta/Guetim foram as que tiveram menor taxa abstenção no concelho. Paramos a que registou a mais alta, com 60%. •



### "REGISTO

com agrado a participação dos portugueses nestas eleições, apesar do confinamento, e felicitou os cidadãos que serviram a democracia nas mesas de voto".

Vicente Pinto,  
PSD Espinho



### "EM ESPINHO

como no país, é importante um debate político mais informado e transparente para combater, tanto o crescimento da extrema-direita, como a abstenção".

Miguel Reis,  
PS Espinho



### "A NÍVEL

local, os resultados concelhios e distritais foram superiores às últimas presidenciais, tendo havido subida de 1200 votos no distrito".

Fausto Neves, mandatário  
concelhio de João Ferreira



### "O BE

não deixará de dar relevo às questões locais, como sempre fez, privilegiando acima de tudo o interesse de Espinho e dos espinhenses".

António Andrade,  
BE Espinho



### opinião

Diogo Duarte Campos  
Advogado

## Primeiro olhar pelas Presidenciais

**A**s eleições do passado Domingo não deixam história: Marcelo Rebelo de Sousa é eleito por uma larguíssima maioria de moderados; os extremos individualmente não têm um peso significativo (embora conjuntamente representem já uma fatia importante do eleitorado), um discurso liberal, meritocrático e cosmopolita tem muita dificuldade em fazer caminho. Ao contrário de muitas outras zonas do país, os resultados em Espinho não divergem muito da média nacional, embora se devam sublinhar duas boas notícias: André Ventura ficou, em Espinho, consideravelmente abaixo da média nacional e Tiago Mayan ficou consideravelmente acima (as más notícias serão Marcelo Rebelo de Sousa ter ficado abaixo da média nacional e Ana Gomes acima). Ainda assim, sempre que a liberdade representa metade do autoritarismo mais seródio, estamos longe de poder dizer que há boas notícias (como podemos dizer que sempre que os centros se unem os extremos crescem).

*Duas boas notícias: André Ventura ficou, em Espinho, consideravelmente abaixo da média nacional e Tiago Mayan ficou consideravelmente acima.*

Outra conclusão a retirar destas eleições em relação às autárquicas que se adivinham é que, verdadeiramente, não se podem retirar quaisquer ensinamentos. Nenhuma força política terá mais de 50% dos votos, o Chega não terá quase 10% e, seguramente, PC e Bloco terão outro resultado. Rigorosamente nenhum extrapolação se poderá fazer. Mais uma vez parece claro que a maioria presidencial se dissolve no dia seguinte às eleições. Significa isto que nada podemos retirar destas eleições?

Não. Porque é inequívoco que o berro ganhou espaço à racionalidade. Perdemos todos quando assim é.

# 4500 Espinho

MINISTÉRIO PÚBLICO

## Oposição acusou Pinto Moreira de incentivar ameaças. Justiça arquivou queixa

O caso remonta ao chumbo do orçamento de 2019 e ao apontar de responsabilidades de Pinto Moreira à oposição. Esta respondeu com queixa-crime, agora arquivada pelo Ministério Público (MP).



© VÍTOR LAMNHA - ARQUIVO

LÚCIO ALBERTO

“PARA QUEM sonhava com o novo Estádio Municipal, com o novo quartel dos bombeiros e com a renovação das condutas de água e saneamento, é favor baterem à porta destes senhores e pedirem explicações”. Foram estas as declarações – feitas por Pinto Moreira na rede social Facebook, na ressaca da Assembleia Municipal (AM) de 20 de dezembro de 2018, onde foi reprovada a primeira versão do orçamento para 2019 – que fizeram estalar o verniz.

De tal forma, que o presidente da Câmara Municipal foi alvo de uma queixa-crime, colocada pelos vogais socialistas na AM, João Carapeto, Joana Devezas, Teixeira Lopes e Jorge Pina; pelos vereadores da oposição, Miguel Reis e Nuno Lacerda; pelo presidente da Junta de Anta e Guetim, Nuno Almeida; e por José Carvalhinho, do Pela Minha Gente (PMG). A denúncia dos vogais alegava que as declarações do autarca teriam desencadeado um conjunto de ameaças e agressões verbais de que foram alvo, tendo a maioria delas ocorrido na sessão da AM de 26 de fevereiro de 2019 – precisamente aquela que veio a desbloquear o orçamento e que foi muito participada por

adeptos do Sporting de Espinho (SCE), devido à questão do estádio de futebol.

Mas não foi só Pinto Moreira o alvo dos representantes de PS e PMG. Também o presidente do SCE, Bernardo Gomes de Almeida, e o comandante dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho (BVCE), Pedro Louro, foram acusados de contribuírem para o ambiente de intimidação. O primeiro, por ter, em entrevista a este jornal, dito que a reprovação do estádio “teria consequências”. E o segundo, por ter feito um comunicado a apelar à “responsabilidade das forças políticas”.

A denúncia dos vogais não colheu a concordância do Ministério Público, que arquivou o processo. De acordo com o despacho de arquivamento, a que a Defesa de Espinho teve acesso, o MP considerou não existir “qualquer indício” de que Pinto Moreira – único arguido constituído – “tenha sido o instigador das ameaças que vieram a ser concretizadas por pessoas não identificadas”. A expressão “bater à porta” foi interpretada pelo MP como um uso de “sentido figurado” e que visava o pedido de “responsabilidade política pela futura não concretização das obras projetadas”.

O MP afirmou ainda que as declarações do presidente da Câmara se enquadraram no valor da liberdade de expressão e que este constitui “um dos fundamentos essenciais de uma sociedade democrática”.

Em declarações ao nosso jornal, o autarca considera que este arquivamento “é o reflexo da hipocrisia dos que batem no peito pela liberdade de expressão, mas, quando lhes dá jeito, manipulam declarações feitas em contexto político para se vitimizarem e tirarem dividendos eleitorais”. Pinto Moreira critica quem não se “coíbe de recorrer à insinuação e à maledicência para atingir os seus objetivos”, mas diz estar “tranquilo” e afirma que estes “expedientes” não o fazem “desviar do caminho traçado”. Já Pedro Louro, comandante dos BVCE, diz que apenas “muito recentemente” tomou conhecimento deste processo e estranha ter sido o “único visado pelos queixosos”, quando fez um “comunicado conjunto” com a direção da Associação Humanitária. O agora coordenador da proteção civil conclui, afirmando que a participação foi “completamente infundada”.

Até ao fecho desta edição, não foi possível obter uma reação do presidente do SCE. •

“ Isto reflete a hipocrisia daqueles que batem no peito pela liberdade de expressão, mas, quando lhes dá jeito, manipulam declarações feitas em contexto político para se vitimizarem”

Pinto Moreira

O MP CONSIDEROU

ainda não ter sido “produzida prova credível” sobre um facto mencionado pelo presidente da Junta de Anta e Guetim, Nuno Almeida, e por Joana Devezas, vogal do PS: a de que o presidente da câmara teria “agradecido à população” que estava no exterior da assembleia de 26 de fevereiro de 2019.

A AUTORIDADE

JUDICIAL disse ficar-se “sem perceber a razão pela qual apenas dois dos denunciantes fizeram referência a este facto”, sustentando que “se tal facto tivesse sucedido, todos os denunciantes se teriam apercebido da ausência do Presidente”.

“NÃO É COMPATÍVEL

com a normalidade do acontecer, que o presidente da Câmara Municipal, no meio de uma reunião em que se debatia o orçamento anual, se tivesse deslocado ao exterior do edifício e, na presença da PSP, tivesse actuado de tal forma”, refere o despacho do MP.

SAÚDE



## Vacinação nos lares encarada com entusiasmo

Administração da primeira dose da vacina contra a Covid-19 já ocorreu em todos os lares do concelho e foi encarada com entusiasmo. Depois de alguma preocupação, o processo foi muito esperado nos lares de Espinho que, agora, aguardam a chegada da segunda dose.

LISANDRA VALQUARESMA

TAL COMO havia sido anunciado, a vacinação contra a Covid-19 começou, de forma prioritária, nos variados lares de idosos do país. No concelho de Espinho, não foi diferente e o processo avançou na semana passada.

Segundo informação revelada pela Câmara Municipal, a administração da primeira dose da vacina aconteceu no Lar de S. Tiago, em Silvalde, seguindo-se, depois, o Lar de São José em Paramos, que ocorreu na passada quarta-feira, dia 20.

Da mesma forma, a Unidade Residencial da CerciEspinho recebeu a primeira dose, tal como a Estrutura Residencial para Pessoas Idosas S. Francisco de Assis, em Anta, onde foram vacinados, na passada quinta-feira, dia 21, cerca de 78 elementos, entre utentes e colaboradores. Rui Pereira, diretor-geral da instituição, confessou à Defesa de Espinho que o processo foi encarado com entusiasmo, pois todos estavam “expectantes, ansiosos, mas, ao mesmo tempo, preocupados” relativamente ao tema. “Estávamos ansiosos porque efetivamente pode ser um processo que nos ajuda a estar mais serenos, mas preocupados porque a mensagem passada para o país é a de que, mesmo assim, não pode haver facilitismo. Isto, para já, quer dizer alguma coisa, mas não quer

dizer tudo”, afirmou Rui Pereira.

Desde que a primeira vacina chegou ao país e os setores prioritários na vacinação foram anunciados, os lares de idosos aguardavam a marcação da data em que todo o procedimento iria ocorrer. Rui Pereira confessou que todo o processo foi algo inesperado, pois “havia a ideia de que iria acontecer durante a semana passada, mas não havia a confirmação exata.”

Depois da vacinação desta instituição, seguiu-se o Lar da Santa Casa da Misericórdia de Espinho. Sara Ramos, diretora-geral, revelou à Defesa de Espinho que foram vacinadas 257 pessoas, desde utentes a colaboradores. Tal como afirmou, nesta instituição, não houve qualquer recusa na toma da vacina contra a Covid-19, tendo sido este procedimento “encarado com bastante tranquilidade”, mas sendo, ao mesmo tempo, “muito esperado”.

No total, nesta primeira fase, foram vacinadas 588 pessoas, entre utentes dos diferentes lares do concelho de Espinho e os seus colaboradores. O processo de vacinação foi da responsabilidade da Autoridade Local de Saúde e teve o apoio do Município de Espinho.

Depois da primeira toma, as instituições aguardam agora a administração da segunda dose que está marcada para os dias de 10 a 12 de fevereiro. •

## ESTADO DE EMERGÊNCIA

# Feira mais vazia, deixa a sonhar com horário alargado



“Aqui na feira há qualidade porque é tudo nacional, além do preço que é tudo mais barato. A feira é sempre feira e não há nada melhor do que isto para se fazerem as compras.”  
Maria Angelina, feirante

**Redução do horário neste confinamento não agradou a todos. Ainda que funcione durante a manhã, feirantes e compradores não concordam com hora de encerramento.**

LISANDRA VALQUARESMA

**A CHUVA MARCAVA** mais uma segunda-feira. Na cidade, notava-se alguma movimentação, mas nada que se possa comparar a tempos anteriores.

Ao longo da Avenida 24, vários carros paravam, procurando estacionamento, para uma ida rápida até à feira. Agora, com este confinamento, as regras mudaram, bem como o horário de funcionamento. De todos os setores que compunham a feira semanal, a mais antiga do país, só estão permitidas, no momento, as vendas na parte alimentar.

Maria Angelina vende na feira há 53 anos. Já viveu diferentes fases, já conheceu épocas mais fáceis, mas confessa que agora, em tempo de confinamento, “está a vender-se muito mal”. Na sua opinião, um dos principais motivos é o reduzido horário de funcionamento. “Atualmente, a feira está muito fraca, pois vende-se muito mal. O horário que decidiram colocar neste confinamento não nos é favorável”, afirma a vendedora de fruta e legumes.

Com abertura permitida para as 7 da manhã, a feira de Espinho pode estender-se até às 13 horas, mas nunca para além disso, o que Maria Angelina não concorda. “A feira não começa antes das 9 horas da manhã. Puseram o horário das 7 horas para a feira co-

meçar, mas podem anulá-lo porque a feira só começa às 9 horas. Ninguém vem para aqui assim tão cedo. Os feirantes preferiam prolongar o horário mais até à tarde do que começar tão cedo, ao menos até às 16 horas para podermos todos trabalhar um bocadinho”, diz a vendedora. Além desta razão, a feirante defende que o horário limitado à parte da manhã não permite que todas as pessoas tenham acesso aos produtos aqui vendidos, pois “muitas trabalham em fábricas e em empregos que não permite que consigam vir à feira de Espinho neste horário. Quem vem são as pessoas de mais idade”.

Da mesma opinião é Eugénia Santos. Costuma frequentar a feira e é lá que, por norma, faz as suas compras. Apesar do confinamento, acredita que o horário atual não é o mais indicado. “Eu acredito que se devia alargar mais o horário para a feira funcionar, até para as pessoas puderem vir e não acumular tanta gente só na parte da manhã. Além disso, as pessoas que trabalham, por exemplo, não conseguem vir”, defende Eugénia.

## Feira é lugar seguro

Com a decisão de mais um confinamento, a autarquia decidiu interditar o funcionamento da feira semanal



“Não sinto receio em vir à feira, sinto-me protegida, tenho todos os cuidados, afasto-me o máximo que posso das pessoas.”  
Eugénia Santos, compradora

durante a tarde, permitindo, assim, apenas que o setor alimentar continuasse a trabalhar. Maria Angelina admite que encarou a notícia com felicidade. “Fiquei contente por poder continuar a trabalhar, é sinal que temos saúde e que estamos todos bem. Infelizmente, nem toda a gente que trabalha na feira pôde continuar como nós, o que é pena”, lamenta a feirante há mais de 50 anos.

Ainda que tenha que continuar a trabalhar, Maria Angelina confessa que se sente segura na feira de Espinho. Acredita que “é um lugar seguro” e tem a “grande vantagem de ser ao ar livre.” O modo de trabalhar teve que mudar e a vendedora explica que “ninguém toca nos produtos”, pois essa é uma forma de serem exigentes com a proteção essencial nesta fase. Do mesmo modo, Eugénia Santos não sente receio durante as compras na feira e confessa que “há todos os cuidados, como o afastamento das pessoas”.

## COVID-19 CASOS CONFIRMADOS ESPINHO

\* FONTE ARS NORTE / DADOS ACTUALIZADOS A 23 DE JANEIRO  
\*\* NO CONCELHO DE ESPINHO

**1338** CASOS POR 100 MIL HABITANTES ( 14 DIAS - 23 DE JANEIRO) \*



**248**

ÚLTIMOS 7 DIAS \*\*

**35,4**

NOVOS CASOS EM MÉDIA POR DIA \*\*



**9**

ÓBITOS \*\*



## Aumento de casos é constante

**A TENDÊNCIA** de subida continua a ser uma constante. Tal como acontece na maioria do país, o concelho de Espinho verifica, mais uma semana, um consecutivo aumento de casos. Segundo dados da ARS Norte, re-

ferentes ao dia 23 de janeiro, Espinho contabiliza um total de 248 casos nos últimos sete dias, o que representa um crescimento de 69% face à penúltima semana. •

COVID-19

OBRIGADA POR USAR A MÁSCARA

MARISA CHAINHO  
ENFERMEIRA

CUIDAR DE SI É CUIDAR DE TODOS.

REPÚBLICA PORTUGUESA

SNS  
SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

DGS  
Direção-Geral da Saúde

não paramos  
**#ESTAMOS ON**  
Informação em [www.nosparamos.gov.pt](https://www.nosparamos.gov.pt)

# 4500 Freguesias

SILVALDE

## Obra parada na Rua Santo António de Sales à espera de melhor tempo



**As condições meteorológicas têm obstado à pavimentação do piso da Rua Santo António de Sales, em Silvalde, que foi recentemente alvo de uma intervenção de renovação da rede de água. Os moradores queixavam-se das sucessivas falhas de água e agora lamentam a irregularidade do piso e a lama.**

LÚCIO ALBERTO

Os serviços municipais aguardam que as condições meteorológicas permitam realizar a pavimentação em betuminoso da rua de Santo António de Sales, em Silvalde. A obra subterrânea de renovação da rede de água já foi concluída e era, há muito, reclamada pelos moradores que, agora, debatem-se com outros problemas: a irregularidade do piso e a lama resultante do tempo chuvoso.

“Agora têm de arranjar o piso, porque teve de se rasgar isto tudo”, disse Cristóvão Milheiro, quando saía de casa para descer a artéria em direção à Rua 33, em Espinho. “E essa obra, ou seja a da repavimentação, é que nunca mais acontece...”

“Mas Espinho está com tantas obras neste momento”, constatou Cristóvão Milheiro. “E, por isso, não sei quando é que esta rua será de novo pavimentada. O que tem acontecido, por exemplo, é que quando passa um carro leva-se com a lama em cima... A chuva também não ajuda. A rua fica enlameada e temos de evitar as poças

quando caminhamos.”

“Os homens andaram aí durante um mês e trabalharam que se fartaram”, recordou o residente da Rua Santo António de Sales. “Havia aqui um problema com a conduta da água. Havia muitas quebras no abastecimento de água. Os canos não estavam bem e de vez em quando faltava a água. Agora há que esperar que o tempo melhore e se faça a obra da repavimentação da rua.”

“Vamos esperar que o tempo melhore para que a obra seja concluída”, afirmou Maria Rodrigues, enquanto depositava o lixo nos contentores. “O sistema de abastecimento de água não estava em condições e foi preciso arranjar, mas o arranjo da rua ainda não acabou. Dantes falhava a água e agora falha o piso, que ficou cheio de terra e quando chove é uma rua de lama.”

“E é agora uma rua de buracos e por onde se caminha com muita dificuldade, principalmente para pessoas idosas”, acrescentou Maria Rodrigues. “Se o tempo ajudasse talvez a obra já estivesse toda feita, ou pelo menos ia-se fazendo...”

Entretanto, a autarquia camarária deu nota de que a pavimentação estava prevista para o decurso de janeiro, mas só deverá acontecer no início de fevereiro se as condições de tempo melhorarem. Segundo os técnicos municipais, o material betuminoso não pode ser aplicado com chuva e exige uma sólida compactação do terreno.

“Costumo passar por aqui, mas

desde que fizeram obras que tenho sentido alguma dificuldade, como de resto todas as pessoas que necessitam de caminhar por aqui”, registou José Ferreira. “Moro perto daqui, mas reconheço que quem mora na Rua Santo António de Sales tem razões para estar incomodado e desconfortável...”

“Isto já está assim há muito tempo”, venceu Rosa Cardoso, enquanto varria a lama à porta de casa. “Ficaram aqui uns buracos que Deus me livre! Assim até parece o fim do mundo... Por isso, sempre que posso, vou varrendo a zona à porta de minha casa e só encontro pedrinhas e mais pedrinhas. Temos de ter cuidado com os buracos para não carros e, agora, com a chuva temos de ter cuidado para não molhar os pés...”

“Há algum tempo ainda puseram uma camada de terra, enquanto não arranjam o que falta, mas ficou pior”, observou Rosa Cardoso. “Mas com este empo de inverno, talvez não se possa fazer nada. Vamos esperar que o tempo melhore!” •



DIREITO DE RESPOSTA

Recebemos o pedido de **direito de resposta e rectificação**, da autoria de José Daniel Alves Oliveira e Paula Cristina Vieira Nunes, que a seguir reproduzimos:

Em 19/11/2020 foi publicada a edição nº 4620 do jornal "Defesa de Espinho" cuja capa apresentava uma foto e o título "Conflito entre vizinhos trava nova oficina em Guetim. Um mecânico guetinense aplicou as poupanças numa nova oficina. A obra obteve licença e foi realizada, mas uma ação judicial dos vizinhos impediu a abertura do espaço. O caso está a gerar polémica na freguesia e já envolveu o padre e os autarcas."

Tal capa de notícia e respetiva reportagem foram realizadas sem a devida isenção, objetividade e rigor referente aos factos ocorridos e que constam de vários processos judiciais.

Assim, apesar da entrevista dada ao jornalista Manuel Proença em que esclarecemos todas as questões, com recurso a documentos e decisões judiciais, a notícia publicada foi reproduzida somente sob a perspetiva dos proprietários da oficina automóvel de Anta e Guetim. Posto isto, para conhecimento da população de Anta e Guetim esclarecemos que:

1. Os signatários intentaram contra os dois proprietários da oficina automóvel uma ação popular, sob a forma de providência cautelar em defesa do Ambiente e da Saúde Pública, que foi decretada pelo Tribunal da Relação do Porto em 30/04/2020 e que suspende imediatamente as obras de construção da oficina e proíbe o exercício de quaisquer atividades da mesma;

2. Os signatários intentaram posteriormente uma ação popular, que corre atualmente termos como processo principal, com vista à abstenção de atividades de manutenção e reparação automóvel no local e demolição da oficina;

3. Os signatários apresentaram queixa-crime por desobediência qualificada contra os proprietários da oficina, por violação da providência cautelar, ao continuarem a construção.

Em conclusão, a ação popular foi intentada pelos signatários em representação da comunidade de Anta e Guetim, na defesa do Ambiente e da Saúde Pública, e não configura qualquer conflito entre vizinhos como erroneamente a notícia e a reportagem pretendem apresentar.

**Nota da direção do Defesa de Espinho**

Na peça em apreço, consideramos que foi cumprido o dever de contraditório que assiste ao DE, e de forma particularmente exemplar: foram ouvidos os intervenientes no processo e a extensão dos testemunhos foi idêntica. Reiteramos a defesa intransigente do princípio da liberdade de informação, bem como do rigor e da isenção do exercício jornalístico.

**“FICARAM aqui uns buracos que Deus me livre!”**  
Rosa Cardoso

**“SE O TEMPO ajudasse talvez a obra já estivesse toda feita”**  
Maria Rodrigues

**“OS MORADORES têm razões para estar incomodados e desconfortáveis...”**  
José Ferreira

# peças & negócios

## ONLINE

**Há muito tempo que o mundo da internet já se converteu às vendas online, às variadas formas de conseguir publicitar os produtos ou até de conquistar mais público. No entanto, com o surgimento da pandemia provocada pela Covid-19, parece ter nascido uma nova forma de vender e nem é necessário sair de casa.**



“**No início foi mesmo uma brincadeira, começamos a ter acesso a algumas pessoas que vendiam roupa, contamos aos amigos que vendíamos os artigos e decidimos criar uma página. A partir daí, tudo se começou a desenvolver”.**

Sara Campos, vendedora

LISANDRA VALQUARESMA

**O FENÓMENO** é recente. Antes da Covid-19, quando as lojas podiam manter-se abertas sem qualquer restrição, eram raras as publicações que se encontravam sobre o tema. Agora, é muito pouco provável que alguém ainda não se tenha apercebido de um vídeo que surge nas suas redes sociais ou até quase impossível que ninguém tenha recebido um convite para gostar de determinada página.

O Facebook é a rede social onde tudo ocorre. É considerado o palco das vendas que acontecem através de diretos, mas não é o único, já que há outras plataformas que o acompanham. Contudo, a maior parte das pessoas que o pretendem fazer escolhem esta rede social criada por Mark Zuckerberg e não é por acaso já que o Facebook é o líder absoluto em número de utilizadores em todo o mundo, com mais de 2,2 mil milhões de utilizadores mensais ativos.

O processo é simples e está ao al-

cance de qualquer um com acesso à internet e com artigos para vender. Para isso, basta criar uma página e, através de uma transmissão em direto, podem divulgar as peças a quantos estão a ver o vídeo em tempo real.

Muitas pessoas conseguem vender produtos apenas com a publicação das fotografias nas redes sociais, mas o momento alto das vendas ocorre quando o proprietário da página anuncia a realização de mais um vídeo em direto. Com dia e hora marcados antecipadamente, todos ficam a saber que, naquele momento, basta estar online e assistir, já que há a oportunidade de conseguir uma peça em promoção ou em bom preço.

Sara Campos é um exemplo de quem decidiu aproveitar as vantagens do Facebook para criar a sua página: a Diamond Fashion. Começou esta experiência em outubro passado, de forma a conseguir um dinheiro extra. Numa fase difícil e incerta para o comércio, Sara decidiu apostar unicamente na vertente

online e vende, a partir de casa, roupa de senhora, de homem e criança, como também artigos de bijuteria e ainda calçado.

Confessa que “começou tudo como uma brincadeira”, já que apenas comentava com os amigos que vendiam alguns artigos. Hoje tem a ajuda do namorado e é em conjunto que realizam os vídeos em direto. “No início foi mesmo uma brincadeira, começamos a ter acesso a algumas pessoas que vendiam roupa, contamos aos amigos que vendíamos os artigos e decidimos criar uma página. A partir daí, tudo se começou a desenvolver”, explica Sara Campos.

### A vantagem do vídeo e do direto

Admite que “vender em direto é vantajoso”, uma vez que todas as pessoas que estão a acompanhar o vídeo “conseguem ter uma melhor perceção das roupas”, pois Sara consegue mostrá-las “nas mãos”, o que se revela “melhor do que se fosse apenas em fotografia.”

Quando se inicia um novo desafio há sempre receio ou incerteza. No entanto, neste em concreto, acresce o constrangimento de estar à frente de uma câmara e ter de falar durante vários minutos ou até horas com desconhecidos. Tal como afirma a criadora da página Diamond Fashion, “ao princípio há sempre alguma vergonha ou receio em estar a falar”, mas garante que tudo é ultrapassável “com o tempo”, pois “as pessoas acabam por ganhar mais confiança e desinibem-se”. Os clientes, do outro lado do ecrã de um telemóvel, computador ou tablet, acabam por ajudar no processo, já que muitos “deixam a pessoa em questão mais à vontade, tornando tudo mais fácil”.

Cada pessoa tem a sua forma de realizar a venda ao longo do vídeo em direto e Sara Campos diz que, nos vídeos que faz, consegue “vender a maior parte dos produtos”. Contudo, a totalidade deles acabam por ser vendidos mais tarde, já que o vídeo permanece publicado na sua página ao longo de 24 horas.

“No meu caso, um direto inicia imediatamente por mostrar as peças que estão disponíveis.” Depois segue-se a hora das vendas. “Todos os produtos que mostro no momento estão disponíveis para entrega imediata e as peças devem ser, por norma, mais baratas de forma a ser tudo mais apelativo”, conta Sara. É ao longo do direto que Sara Campos consegue conquistar os clientes e vender os artigos que, depois do vídeo ser finalizado, serão entregues ao comprador por envio dos correios ou até entregue em mãos, caso seja das redondezas.

Ainda que só tenha dado os primeiros passos nesta tendência há pouco mais de três meses, Sara confessa que, para já, é objetivo continuar. “Devido à situação atual, há pessoas que vão demonstrando receio em ir até às lojas e como as peças que são publicadas nas redes sociais são acessíveis, consegue-se ter essa vantagem. As pessoas conseguem obter os produtos e não precisam de sair de casa.”

**RECRUTAMOS**  
**ELETROMECANICO/**  
**SERRALHEIRO MECANICO**

Espinho - T. **239704576** Telm. **924410734**  
E-mail: **ctga.geral@ctga.pt**

**RECRUTAMOS**  
**DISTRIBUIDORES**

Com carta de carro. Em part time  
Telef: **227 320 163**

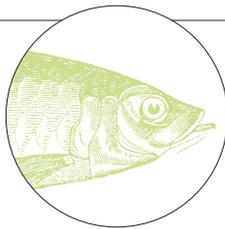
### OS NOSSOS CLASSIFICADOS

**APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.** Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156.

Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

**QUARTOS,** c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

# É do nosso mar



## VOX POP

**Com as escolas fechadas desde a passada sexta-feira, pais e encarregados de educação foram obrigados a encontrar soluções para poder acompanhar os filhos, principalmente os mais pequenos.**

Com uma decisão que chegou de um dia para o outro, alguns pais confessam que gerir vida profissional e familiar ao mesmo tempo não é fácil, mas requer esforço e sacrifício.

A nova medida dava conta de que os alunos ficariam sem aulas durante 15 dias, sendo o calendário escolar modificado em função desta paragem. Após esta interrupção, há a possibilidade de regressar ao ensino à distância.

Lisandra Valqueresma



**“Ter os filhos por perto a exigirem atenção a toda a hora é extremamente desafiante e exaustivo”**

1.

**As escolas encerraram e os alunos ficaram em casa. Foi fácil organizar a vida profissional para poder cuidar deles?**

2.

**O facto de as crianças estarem em casa tem impacto no teletrabalho?**



**Daniela Rocha,**  
Espinho

1 - Não é fácil em momento algum organizar a vida profissional com duas crianças em casa, mesmo tendo em conta que também trabalho com crianças. Sou professora e lido diariamente com crianças e jovens que têm as mesmas rotinas, horários e necessidades dos meus filhos, logo organizar um plano de trabalho diferente e aliciante é muito complicado. Estando eu a fazer ensino à distância com alunos e ter os meus filhos por perto a exigirem atenção a toda a hora é extremamente desafiante e exaustivo. Mais ainda se torna quando o meu marido está em teletrabalho desde março de 2020 e também tem diariamente os seus compromissos profissionais, pelo que se torna mui-

to difícil trabalhar com duas crianças pequenas em casa.

2 - Os meus filhos estarem em casa tem um impacto muito grande no nosso teletrabalho. Tivemos de organizar muito bem a dinâmica familiar e alterar muito os nossos hábitos e rotinas. Espero que todo este esforço seja recompensado. ●



**Pedro Sousa,**  
Espinho

1 - Estando eu em teletrabalho e a mãe em trabalho presencial, cabe-me ficar com os nossos três filhos. É claro que não é fácil conciliar tudo. Todos eles têm idades próximas, tendo o mais velho cinco anos. Visto que sou personal trainer, tenho que organizar muito bem a agenda de treinos, para que quando estes acontecem, sendo sempre online, os

meus filhos estejam ocupados.

2 - Sim. Tem um impacto grande. Como sou personal trainer, os treinos que dou online variam entre os 30 e os 60 minutos. É durante esse período que as "feras" estão à solta. Felizmente, do outro lado da linha a compreensão impera por parte dos meus alunos. Se é necessária uma pequena pausa para dar uma achega aos filhos, eles percebem que para já, não pode ser de outra forma. Deixar de treinar é que não e agradeço-lhes sempre por essa compreensão. Apesar de ter que funcionar assim, o exercício físico é fundamental para uma vida saudável. ●



**Juliana Faustino,**  
Espinho

1 - Neste momento, o meu marido está em casa e pode tomar conta

das crianças, pois ele trabalha num restaurante que, nesta fase do confinamento, está fechado devido a esta situação da Covid-19. Neste sentido, não foi um problema para nós organizar a nossa vida em função destas novas medidas, ao contrário de outras pessoas em que foi mais complicado.

2 - No nosso caso não tem impacto porque nem eu, nem o meu marido estamos na vertente do teletrabalho. Eu, apesar do confinamento, continuo a trabalhar de forma presencial, pois trabalho no setor do comércio que é considerado como um bem essencial, mais concretamente uma ótica. ●



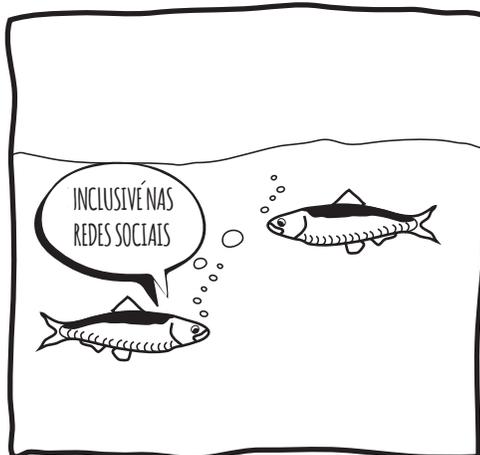
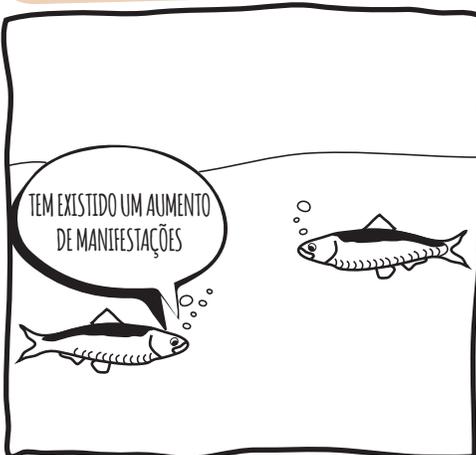
**Márcia Maia,**  
Guetim

1 - Tenho dois filhos e é sempre mais fácil trabalhar quando eles estão na escola. De qualquer forma, não se trata de uma situação completamente nova. Foi necessário reorganizar os dias de forma diferente de modo a poder conciliar as duas atividades profissionais que tenho com a vida familiar. Para que tal seja possível, temos tentado definir algumas rotinas como manter a hora de deitar, deixar as roupas preparadas para o dia seguinte, manter as horas das refeições, fazer um pequeno trabalho pedagógico da parte da manhã e fazer alguma atividade física com as crianças.

2 - Fazer teletrabalho com as crianças em casa é mais cansativo e exigente que trabalhar de forma normal. Isto porque para além do trabalho a nível profissional, as tarefas domésticas ocupam uma grande parte do tempo e as crianças precisam de atenção. Claro que também há vantagens inegáveis como poder passar mais tempo com os filhos ou não apañar chuva. Durante a semana tenho tido o grande apoio dos meus pais que geralmente ficam com as crianças da parte da tarde, período em que tenho mais teleconsultas. Com a pandemia, impuseram-se outros desafios que nunca sequer me tinham ocorrido antes. Nunca pensei que fosse possível exercer Terapia da Fala à distância. ●

## POSTAS DE "SARDINHA"

ALEX PEREIRA





opinião  
Manuela Aguiar

## O (des)Governo sem alternativa

1 – Entrámos no “inferno português” das chamadas segunda e terceira vagas da pandemia, que, após breve hiato estival, sucedeu ao ambíguo “milagre português” da primeira vaga. O povo terá sido incitado a relaxar no verão, com multidões nas praias, e um público apelo à vinda dos turistas ingleses e espanhóis, (sem testes nem controlo à chegada, salvo na Madeira e nos Açores – bendita seja a Autonomia...), e tendo, depois, atravessado o outono, despreocupadamente, e passado o Natal em “shoppings” sobrelotados e festas de família, eis que nos vemos, em janeiro de 2021, no topo da lista negra, em número de mortos pela pandemia (proporcionalmente à população) – perdido que foi, há muito e por completo, o rasto às cadeias de contágio.

De bom, avulta o esforço constante dos profissionais de saúde, em cada um dos hospitais. E o de todos aqueles autarcas, que têm sabido estar no terreno, junto dos munícipes. Num programa de televisão a que assisti recentemente, os presidentes das Câmaras de Gaia (PS), Viseu (PSD) e Loures (PCP) falavam, em tal sintonia, das soluções encontradas face aos ciclónicos problemas trazidos pela Covid, que, se não soubéssemos a sua cor política, era difícil adivinhá-la. Fui sempre regionalista e sinto-me, agora, não direi reforçada nas minhas convicções, porque já eram inabaláveis, mas com mais e melhores argumentos para as defender. Madeira, Açores e muitas autarquias são prova bastante da superior eficácia e sensibilidade destes governos de proximidade, quando comparados com o desnordeado Governo da República.

2 – Cronologicamente, o último erro de monta a apontar aos nossos políticos é o da realização das eleições presidenciais, a 24 de janeiro, em plena pandemia! Na véspera, o número de mortos (272) e o de novos casos diários (mais de 15.000), constituíam novos recordes, mas nem isso moderava o entusiasmo de apelar ao voto, por parte de candidatos, governantes, CNE ou comentaristas dos “media” – todos, em uníssono, assegurando que o ato era realizado em condições de perfeita segurança. “Quod erat demonstrandum”... Com o meu pessimismo de hipocondríaca (característica, por acaso, partilhada com o Senhor Presidente da República), logo admiti como muito provável o aumento de contágios e de fatalidades, mormente nos grupos de risco – os

velhinhos que a DGS quer sempre cautelosamente confinar, exceto quando está em causa o “superior interesse” de ganhar uma mão cheia de votos. Ora, a democracia não morreria, se os mais vulneráveis escolhessem, sem pressões, ficar em casa, ao abrigo da exposição ao vírus e às intempéries, até porque os políticos não trataram de lhes dar, de facto, as condições de um voto seguro e fácil – por correspondência, ou meios digitais. E nem sequer, ao contrário do que acontece em países verdadeiramente preocupados com os seus idosos, os colocaram na primeira linha de vacinação anti-Covid. Só por força de uma alteração de 25.ª hora, os maiores de 80 anos, que residem “em liberdade” (isto é, os que não cumprem autênticas penas de prisão em lares de idosos), serão, ao que parece, requalificados na lista de precedência de vacinação. De fora fica, estranhamente, a faixa etária dos 70/79 anos. Em suma, estas eleições deveriam ter sido adiadas, em outubro ou novembro, quando as cadeias de contágio já cresciam assustadoramente. Segundo a sondagem do “Expresso”, na véspera das eleições, ainda 57% dos portugueses queria o adiamento, contra uma minoria de 37%. Um povo bem mais avisado do que os seus representantes eleitos!

*“Uma palavra de especial agradecimento é devida aos milhares de portugueses que permaneceram por mais de doze horas nas mesas de voto, arriscando voluntariamente a sua saúde, apesar de todas as precauções certamente tomadas.”*

Na verdade, só o adiamento do processo e (ou) a votação postal teriam garantido o voto a todos os cidadãos, nomeadamente os emigrantes e os que, por razões de saúde, ou de confinamento profilático, a partir do dia 14 de janeiro, viram, na prática, denegado esse direito. O PR soube lembrá-los como desculpa para a elevada abstenção, mas não contribuiu “ex ante”, para que fossem criadas efetivas condições de sufrágio universal.

3 – O desenlace eleitoral não trouxe surpresas de maior. Espinho acompanhou o resto do país, embora dando a Ana Gomes quase 15% e a Ventura não mais do que 8.59%. Ventura foi, em alguns “media” estrangeiros, chamado o “Trump português”. Gostará, talvez, da comparação e não podem negar-se algumas similitudes de carácter, de

pensamento e de estilo arruaceiro... Ambos atraem o eleitorado do “país profundo”, interior, menos letrado e menos desenvolvido, e, saliente-se, masculino.

Em Portugal, Marcelo estará em Belém por mais cinco anos, sem polémica ou contestação. É de outra ordem a dúvida que ficou no ar: em que medida se podem estes resultados extrapolar para as eleições legislativas? Uma sondagem da Universidade Católica veio dar-nos uma primeira ideia sobre os reequilíbrios partidários profundos que se adivinham: um PS (com 35%), um PSD (com 23%), ambos em perda, mas continuando a dominar o largo “centrão” do espectro político. À esquerda e à direita, porém, anuncia-se que nada permanecerá como dantes. A extrema-direita (9%) e o centro-direita, do Iniciativa Liberal (com 7%) relegam o CDS/PP para uns residuais 2% - o mesmo que o

PAN. O BE consegue 8%, o PCP, derrotado em todo o Alentejo pelo discurso do Chega, mantém a posição, e o Livre não vai além de 1%.

Que política de alianças permitiria o quadro em que esta sondagem se concretizasse? Uma nova “geringonça”, não menos instável? Uma (praticamente) impossível reedição do “Bloco Central” de Mário Soares e Mota Pinto? De fora, por força da estatística, e não só, fica o paradigma açoriano... Diz Ventura que o PSD não pode ser Governo sem o Chega. Bem pelo contrário: o PSD não pode, a meu ver, ser governo com o Chega! Terá, sim, talvez, no plano interno, um novo parceiro possível – o IL, depois de, a nível internacional, ter pertencido, por largos e bons anos, à Internacional Liberal. No horizonte próximo, este desgoverno não tem alternativa. •

# Assinatura D 2021



ESPINHO POR DENTRO.

**A Defesa chega-lhe a casa, sem complicações!**  
Entre no novo ano com o pé direito e a informação certa, renovando a sua assinatura a preço especial.

Subscriva por  
**28,5€** p/ ano\*

\*Preço de assinatura anual (IVA incluído).  
Válido até 28 de fevereiro de 2021.

# necrologia

## † Maria Elvira Teixeira de Carvalho

AGRADECIMENTO



Rua de Poços / Anta-Espinho

Sua família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. Desde já agradecem a todos quantos participaram nesta cerimónia.

Anta, 28 de Janeiro de 2021

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

## † Luz Ferreira Gaio Neves

AGRADECIMENTO



A família vem agradecer a todos quantos têm manifestado pesar, associando-se à sua dor.

Espinho, 28 de janeiro de 2021

Agência Funerária Luís Alves – Rua 18, n.º 954 – Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

## † Luz Ferreira Gaio Neves

PARTICIPAÇÃO DE ÓBITO E AGRADECIMENTO

AIPAL-Agrupamento Industrial de Panificação de Espinho, Lda.

Vem comunicar, com profundo pesar, o falecimento da sócia D<sup>a</sup>. Luz Ferreira Gaio Neves, agradecendo a todos quantos têm manifestado pesar.

Agência Funerária Luís Alves – Rua 18, n.º 954 – Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

## † Elisa Pinto Pereira “Casa Cruz das Loijas”

AGRADECIMENTO



Rua 33 / Anta-Espinho

Seu marido, filhos, noras, netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Desde já agradecem a todos quantos participaram nesta cerimónia.

Espinho, 28 de Janeiro de 2021

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

## † Rolando Ferreira Leite da Conceição

AGRADECIMENTO



(Antigo Proprietário da Farmácia Conceição) - Silvalde

A família vem agradecer a todos quantos têm manifestado pesar, associando-se à sua dor.

Silvalde, 28 de janeiro de 2021

Agência Funerária Luís Alves – Rua 18, n.º 954 – Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

## † Idalina Dias da Costa Lemos

AGRADECIMENTO



Travessa da Junqueira-Paramos

Seu marido, filhos, noras, genros, netos, bisnetos e demais família vêm por este meio agradecer a todos quantos participaram no funeral da sua ente querida, ou que de outro modo lhes manifestaram o seu pesar. A família

Paramos, 28 de janeiro de 2021

Funerária Henriques & M. Otília – Esmoriz - telef. 256 752 774 - telem. 914 096 243

## † Antero da Rocha Boia

AGRADECIMENTO



Rua 33 / Espinho

Sua mãe e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Desde já agradecem a todos quantos participaram nesta cerimónia.

Espinho, 28 de Janeiro de 2021

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

## † Julieta Da Silva Pereira e Pinho

MISSA DO 45.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO



Com muito amor e saudade da sua filha e neto. Comunicam que a Eucaristia por sua alma será no dia 29, sexta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Agradecemos reconhecidos.

Maria Julieta Pinho  
António Manuel Pinho Ferreira

Espinho, 28 de Janeiro de 2021

Agência Funerária Luís Alves – Rua 18, n.º 954 – Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

## † ANTÓNIO PEREIRA PINTO

22 ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO



1 DE FEVEREIRO  
SILVALDE – ESPINHO

Seus filhos recordam esta data com profunda saudade.

Funerária Henriques & M. Otília – Esmoriz - telef. 256 752 774 - telem. 914 096 243

## † Remmy Orlando Bonilla Pinto

AGRADECIMENTO

Rua 33 / Espinho

A família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, as mensagens de carinho recebidas pelo falecimento do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Espinho, 28 de Janeiro de 2021

*Sinto saudade profunda de quem a vida levou e no meu coração permaneceu.*

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

## † Fernando Gomes Lopes

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO



A família, vem comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 29, sexta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Desde já agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 28 de janeiro de 2021

Agência Funerária Luís Alves – Rua 18, n.º 954 – Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

**FARMÁCIAS**  
Serviço de turnos do concelho de Espinho

🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da LINHA 1400

<b>quinta 28</b>	<b>Farmácia Machado</b> Av.ª Central Sul, 1275 – Paramos	<b>227 346 388</b>
<b>sexta 29</b>	<b>Farmácia de Anta</b> Rua Tuna Musical, 907 - Anta	<b>227 341 109</b>
<b>sábado 30</b>	<b>Farmácia Teixeira</b> Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho	<b>227 346 388</b>
<b>domingo 31</b>	<b>Farmácia Santos</b> Rua 19, n.º 263 - Espinho	<b>227 340 331</b>
<b>segunda 1</b>	<b>Farmácia Paiva</b> Rua 19, n.º 319 - Espinho	<b>227 340 250</b>
<b>terça 2</b>	<b>Farmácia Higiene</b> Rua 19, n.º 395 - Espinho	<b>227 340 320</b>
<b>quarta 3</b>	<b>Grande Farmácia</b> Rua 8, n.º 1025 - Espinho	<b>227 340 092</b>

# defesa-ataque

O SC Espinho irá jogar no domingo, às 15 horas, ao Estádio do Canelas Gaia Futebol Clube, em Canelas. O jogo será transmitido, em direto, pelo Canal II da Federação Portuguesa de Futebol.

MIGUEL PEREIRA, AVANÇADO DO SC ESPINHO



## “Classificação não espelha nem a qualidade do nosso plantel, nem o trabalho que temos vindo a desenvolver”

**FUTEBOL.** Miguel Pereira, avançado contratado esta época ao Felgueiras que já teve uma passagem pelo SC Braga e, até, por Itália, pelo Ascoli, nos sub-20, foi o autor do gol da vitória dos tigres, ante o Valadares Gaia.

“JÁ ESTÁVAMOS à procura desta vitória há muito tempo porque todos temos vindo a trabalhar para isso. Já o merecíamos há muito, mas a sorte nunca esteve do nosso lado. Por isso, é uma vitória muito boa para o SC Espinho”, afirmou o avançado com a camisola número 10 dos tigres. “É sempre melhor trabalhar-se sobre vitórias e, por isso, acredito que estes três pontos nos irão motivar para os jogos que restam do campeonato”, acrescentou Miguel Pereira.

O avançado dos espinhenses reconhece que o SC Espinho tem “uma equipa com mais qualidade do que aquela que está espelhada na classificação. Admito que alguns dos resultados negativos sejam por nossa culpa, mas também por alguma falta de sorte que tivemos. É por isso que a classificação não espelha nem a qualidade do nosso plantel, nem o trabalho que temos vindo a desenvolver até hoje”, realça o jogador alvinegro.

Para Miguel Pereira “há vários fatores que têm influenciado nestes resultados menos conseguidos, mas as questões que se prendem com o facto de não termos campo não serve de desculpa. Esta situação mantém-se no clube há já alguns anos e os resultados sempre foram bons. Por isso, não nos podemos escudar nessa desculpa”, sustenta o ponta-de-lança, admitindo que “o facto de não

termos a presença de adeptos influencia muito os nossos resultados”. E explica: “o SC Espinho sempre foi um clube capaz de arrastar multidões e de ter o apoio dos seus adeptos. E é por isso que se estivessem presentes no estádio, acredito que muitos dos jogos que perdemos não os teríamos perdido, pela força que essa massa associativa nos dá! É mesmo isso que nos tem faltado”.

Sobre o próximo jogo, com o Canelas 2010, Miguel Pereira vê, naturalmente, dificuldades, como “todos os outros jogos do nosso campeonato. Estamos numa prova muito competitiva, especialmente a Série D. Neste sentido, iremos encarar o jogo com o Canelas 2010 da mesma forma que o fizemos com o Valadares Gaia”, promete Miguel Pereira que afirma que a vontade “é a de conquistar os três pontos. Estamos a trabalhar durante a semana no sentido de o conseguirmos este domingo”, afirmou, ainda, o avançado que garante que “o nosso pensamento é e será sempre jogo a jogo e em ganhá-lo. As contas fazem-se no final”.

Miguel Pereira não esconde o orgulho de vestir a camisola dos tigres. “Desde que vim para o SC Espinho senti uma enorme responsabilidade por ser o clube que é e pela história enorme que tem. Tenho muito prazer em cá estar e irei fazer tudo para o dignificar”, promete

aquele avançado que revela que quando recebeu a proposta para vir para Espinho “nem pensei duas vezes. Por isso, vou tentar dar o meu melhor para que haja um final feliz”.

Por fim, Miguel Pereira diz que tem o gosto por marcar golos, mas admite que “o maior prazer que temos no futebol são as vitórias. Por isso, o mais importante é ganharmos e se puder ajudar a equipa a fazê-lo, tanto melhor. Não importa que seja com um gol meu, ou com assistências. Fico muito feliz quando ganhamos”, conclui o avançado do SC Espinho. • MP



Jogar no terreno do Canelas não é fácil e além disso, trata-se de uma equipa que esta época está muito bem. Jogar fora é difícil para qualquer equipa e ainda mais com as condições climáticas que se têm sentido. Porém, vamos fazer tudo para trazer os três pontos”.

Miguel Pereira, jogador do SC Espinho

CAMPEONATO DE PORTUGAL



## Regresso às vitórias

**UM GOLO** de Miguel Pereira, aos 66 minutos, garantiu a vitória do SC Espinho ante o Valadares Gaia. É o regresso dos espinhenses às vitórias e a primeira sob o comando de Bruno China.

Os tigres entraram muito bem no jogo e procuraram chegar, depressa, à vantagem. Foram mais acutilantes e ofensivos, mas depararam com um adversário que se fechou. O tento que garantiu os três pontos apenas surgiu no segundo tempo, fazendo jus ao melhor desempenho dos alvinegros. •



CAMPEONATO DE PORTUGAL :: SÉRIE D



SC ESPINHO

1



VALADARES

0

JORNADA 13. 24/01/2021. Estádio Marques da Silva, em Ovar

CARTÕES			AS EQUIPAS		CARTÕES		
V	A	SUBST			SUBST	A	V
			Bruno Silva	Rui Vieira			
			Mica	Gaby Faria		35	
			Né	Tomazi			
			João Pinto	Christian Lotito			
			Paço	Celsinho		65	
			© João Ricardo	George Ayine		89	
53	68		Dani	Zé Gomes	56	56	
	84	90+3	Nakedi	Bruno Alves ©	85		
		90+3	Diogo Valente	Ricardo Barros			
			Miguel Pereira	Tanko			
	84		Betinho	Kisley	58	41	
			Bruno China T	André Ribeiro			
			Miguel Borges	Pedro Carvalho			
	84		Eduardo Baldé	Jacon	56		
	84		Jota	Midana Sambú	58		
66	90+3		Carlitos	Didi			
	90+3	68	Miguel Ângelo	Vitor Lobo			
			Rafa	Yesid Valbuena	85		
	90+3		Ivo Lucas				

0-0 ao intervalo. Marcadores: 1-0, por Miguel Pereira (66)

ÁRBITRO: Tiago Neves (AF Madeira)  
ÁRBITROS AUXILIARES: Aloisio Figueira e João Silva

### RESULTADOS 13.ª JORNADA

Lourosa	1-1	Anadia
Vila Cortez	0-1	Sanjoanense
Castro Daire	2-1	Canelas 2010
SC Espinho	1-0	Valadares Gaia
S. João Ver	0-0	Vildemoinhos
Beira Mar	24 FEV.	Águeda

### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P	
1	Canelas 2010	12	8	1	3	20-8	25
2	Lourosa	12	7	2	3	26-17	23
3	Sanjoanense	13	5	7	1	17-9	22
4	S. João Ver	13	5	6	2	18-8	21
5	Anadia	10	5	5	0	10-5	20
10	SC Espinho	12	3	1	8	16-18	10
11	Vildemoinhos	11	1	3	7	6-16	6
12	Vila Cortez	10	1	0	9	3-38	3

### PRÓXIMA JORNADA (31 de janeiro)

Sanjoanense	15h00	Beira Mar
Vila Cortez	15h00	S. João Ver
Águeda	15h00	Castro Daire
Canelas 2010	15h00	SC Espinho
Valadares Gaia	15h00	Lourosa
Anadia	15h00	Vildemoinhos

# defesa-ataque

**ANTÓNIO BRENHA, TREINADOR-ADJUNTO NO FEIRENSE**



**“Se o meu trabalho fosse só o de andar a carregar cones nunca assumiria essas funções!”**

**Entrevista. António José Correia Lopes Brenha, tem 48 anos e é natural de Espinho. Treinador-adjunto de Filipe Rocha (Filó) no Feirense, equipa que milita a II Liga, António Brenha iniciou-se nas escolas de futebol do SC Espinho, acabando por enveredar pela carreira de treinador, já que como jogador não teve a oportunidade de representar o clube do seu coração como sénior. Filho do antigo proprietário do Restaurante Brenha, trabalhou ali a servir às mesas. É primo de João Brenha, uma das maiores referências do voleibol nacional**

MANUEL PROENÇA

## **Quem é o António Brenha? Dê-nos a conhecer um pouco de si.**

Sou um cidadão comum, espinhense, apaixonado pelo futebol. Estou ligado a esta modalidade desde pequeno, pois passei pelos escalões de formação do SC Espinho e joguei futebol popular durante alguns anos para me entreter, enquanto trabalhava no restaurante do meu pai.

## **A única modalidade desportiva da sua vida foi mesmo o futebol?**

Sim. Não tive mais nenhuma, embora tenha experimentado o voleibol porque a minha família está muito ligada a essa modalidade, através dos meus dois primos, o João Brenha e o Paulo Brenha. Mas o futebol foi mesmo a minha grande paixão. Andei no futebol desde as escolinhas. O professor Baptista punha-nos a jogar futebol no exterior do pavilhão da Académica de Espinho. Resolveu fazer uma equipa de futebol no Rio Largo e nós treinávamos todas as semanas e ao sábado de manhã fazíamos um treino contra os miúdos do SC Espinho. Foi nessa altura que dei seguimento à minha vida desportiva naquele clube até chegar aos seniores, altura em que o Quinito me dispensou.

## **Achavam que não tinha muito jeito para o futebol?!**

Jeito tinha, mas o meu maior problema sempre foi o aspeto físico e não a parte tática e técnica. Não era um jogador rápido e possante, mas era habilidoso. Nessa altura, as equipas

grandes apostavam muito na forma física dos jogadores.

## **Sentiu, dessa forma, uma diferença muito grande na transição de júnior a sénior?**

Eu e muitos jogadores, sobretudo no meu último ano de júnior, por questões que agora não quero escarpelizar. As minhas razões, se calhar, não são as que estão mais corretas, mas nessa altura senti-me um bocadinho prejudicado. Tinha definido que o meu objetivo de carreira desportiva era chegar aos seniores do SC Espinho e, a partir daí, alavancar uma carreira promissora, que desse para conquistar algumas coisas e, também, algum rendimento. Ainda fiz a pré-época com o Quinito, mas ele entendeu que nós iríamos ser dispensados. A partir daí apareceram uns clubes do distrital, mas entendi que não valia a pena andar a jogar aí. Se calhar não tive o espírito de sacrifício que deveria ter tido! Há os superdotados e que começam por cima, mas há os que começam por baixo e que conseguem construir carreiras interessantes. Eu não pensei dessa forma, ou julgava que era mais jogador do que na realidade era! A ilusão que eu tinha acabou por ir por ‘água abaixo’. O SC Espinho, na altura, tinha equipas muito mais fortes do que na atualidade!

## **Do que se recorda do seu tempo de jogador de futebol?**

Era médio ofensivo, o número 10. Era o estratega de jogo, o que definia as movimentações. Hoje joga-se mais com o número seis, que na altura era o jogador com mais físico, que fazia mais faltas e que parava mais o jogo. Eu era um

jogador tecnicamente evoluído, só que isso não chegava! Muitos dos jogadores, como eu, chegaram a desaparecer porque não eram fortes no jogo aéreo, não eram rápidos e nos duelos não eram fortes.

“

**TINHA DEFINIDO QUE O MEU OBJETIVO DE CARREIRA DESPORTIVA ERA CHEGAR AOS SENIORES DO SC ESPINHO E, A PARTIR DAÍ, ALAVANCAR UMA CARREIRA PROMISSORA, QUE DESSE PARA CONQUISTAR ALGUMAS COISAS E, TAMBÉM, ALGUM RENDIMENTO ”**

## **O facto de ser estratega dentro de campo levou a que viesse a abraçar a carreira de treinador de futebol?**

Tive sempre uma paixão pelo jogo. Já enquanto jogador aborrecia-me muito com os treinadores porque já tinha uma ideia quanto ao jogo e entendia-o de forma diferente. Isto de remar contra a maré não é muito produtivo. Ou nos adaptamos às circunstâncias ou ficamos para trás.

A minha ideia sempre foi a de poder ser treinador. Quando surgiu essa oportunidade, tirei os respetivos cursos. Embora como jogador

fosse o número 10, cheguei a jogar como central e, até, como guarda-redes, como aconteceu num torneio na Constituição. Portanto, tinha uma ideia muito clara de todas as posições em campo.

## **Quais as dificuldades e os obstáculos com que se deparou para reentrar no futebol?**

Sou treinador de segundo nível. Ia tirar os restantes níveis com o Filó, mas como não tenho uma carreira como profissional tenho encontrado muitos obstáculos.

## **Como foi iniciada a sua experiência com o Filó (Filipe Rocha)?**

Reapareço no futebol pela mão do Filó. Joguei com ele na formação no SC Espinho e, por isso, já nos conhecíamos desde miúdos. Frequentei o curso de segundo nível com o Filó. Trocámos ideias e ele achou que eu teria alguma coisa a acrescentar, como ele me acrescentou a mim ao longo destes anos. Juntámos ideias e estamos há 15 anos a trabalhar em conjunto. Se não tivesse tido o apoio do Filó, certamente andaria a treinar as equipas da formação. O futebol não é só para quem sabe, mas para quem lhe consiga dar a mão.

## **O Filó é um grande amigo que tem?!**

É um amigo de infância. Jogámos juntos no seu primeiro ano no futebol. Ele reconhece, em mim, algumas qualidades e, por isso, quis que trabalhasse com ele.

## **O que faz um treinador-adjunto?**

Faz um pouco de tudo. Sinto-me parte da equipa técnica e das ideias do treinador. O

2008/2009 **Fiães**  
 2009/2010 **Paredes**  
 2010/2011 **Aliados Lordelo/SC Espinho**  
 2011/2012 **SC Espinho/Naval**  
 2012/2013 **Naval**  
 2014/2016 **Freamunde**  
 2016/2017 **União Madeira**  
 2018/2019 **Desp. Aves**  
 2019/2021 **Feirense**

papel de um treinador-adjunto é compartilhar as ideias com o treinador. E se tiverem ideias muito diferentes, não deverão trabalhar juntos. Só em sintonia uns com os outros poderemos construir um projeto interessante. O adjunto é o braço-direito do treinador. Trocamos ideias e definimos as estratégias para o jogo. Mas se o meu trabalho fosse só o de andar a carregar cones, não se justificaria e nunca assumiria essas funções! Há muitas pessoas que têm esta ideia... O treinador-adjunto é um elemento importante na equipa técnica, como são todos os outros.



**JOSÉ MOURINHO, GUARDIOLA E JURGEN KLOPP SÃO TREINADORES DE REFERÊNCIA. MAS TEMOS, EM ESPINHO, O EXEMPLO DO VÍTOR PEREIRA, QUE É UM EXCELENTE TREINADOR. SÃO TREINADORES QUE MODIFICARAM MUITO A FORMA DE TRABALHAR O FUTEBOL.”**

#### Recorda-se da sua estreia como adjunto no Fiães?

Entreí como treinador-adjunto e ganhava 125 euros. Fazia o meu trabalho, que era delineado pelo Filó. Não foi fácil porque as condições eram poucas. Ainda tentava conciliar esse trabalho com o que tinha no restaurante. Acabo por levar as coisas de forma muito profissional, o que acaba por não ser fácil.

#### Como está a ser esta sua passagem pelo Feirense?

Estou muito satisfeito e os resultados assim o dizem. Quando a nossa equipa técnica entrou, o Feirense estava mal classificado e conseguimos dar a volta à situação. Somos apologistas de uma ‘chicotada metodológica’, princípios e subprincípios, e isso demora algum tempo a implementar. Conseguimos pôr a equipa a lutar pela subida. O campeonato acabou e tivemos de parar. Este ano as coisas não estão a correr mal, mas teremos de continuar a trabalhar. Só com todos a remarem para o mesmo lado é que é possível chegar a bom porto.

#### A sua passagem pelo SC Espinho trouxe-lhe coisas muito positivas?

Para mim o SC Espinho traz-me sempre coisas positivas. Além de ser o clube que me ajudou a formar enquanto jogador, é o clube do meu coração, da minha terra. Na altura em que lá estive com o Filó como treinador, quando faleceu o treinador António Jesus, conseguimos pôr o Espinho a lutar pela subida. Fez-se uma equipa baratinha porque o clube tinha pouco dinheiro e foi possível que lutasse pelos primeiros lugares quando saímos para a Naval. Nessa altura estávamos com muitos ordenados em atraso, o que era insustentável. Além de já ganharmos pouco, acrescia o facto de não recebermos!

#### Acredita que, com a construção do estádio municipal, o Espinho possa dar um salto qualitativo no futebol?

É uma tristeza ver o SC Espinho na situação em que está. É o clube da minha terra e é o meu clube... (interrupção, com lágrimas). Queria ver o Espinho numa outra situação. É uma equipa que não tem um sítio para treinar e não tem um estádio onde jogar. Sofro muito com esta situação do clube. Até estou com a voz travada a falar disto... Isto mexe com qualquer pessoa que sente este clube... Ver aquele estádio demolido... Não é fácil!...

#### Sente orgulho no seu primo, o atleta olímpico João Brenha?

Diz-me muito, pois é a mais importante referência desportiva que temos na família. Estar nos Jogos Olímpicos não é para todos! O meu primo conseguiu-o com muito trabalho. É uma honra para a família, especialmente para mim. É importante para a cidade de Espinho ter pessoas como o João Brenha, o Miguel Maia, Vítor Hugo e o falecido António Leitão que tiveram a projeção desportiva que tiveram.

#### A sua família é muito ligada ao voleibol. Gosta de acompanhar essa modalidade?

Gosto de acompanhar todas as modalidades desportivas. Mais estando ligadas à minha cidade. Em Espinho quase todos somos ‘obrigados’ a gostar de voleibol, pelos sucessos que tem tido e eu, em particular, pela minha família. Se calhar não joguei voleibol porque na altura não havia o líbero! Sou pequenino e não chegava à rede!

#### Julgo que o antigo restaurante Brenha era da sua família!...

O meu pai foi o proprietário do restaurante Brenha durante 60 anos! É um facto digno de registo. Contudo, teve de fechar.

#### Recorda-se de algumas histórias curiosas por que tenha passado ou vivido no futebol?

Lembro-me de uma história no SC Espinho. O clube estava para subir de divisão e a jogar com o Salgueiros. Tinha jogado em Leiria e muitos jogadores tinham sido expulsos. Durante a semana tivemos um jogo de reservas e o Amândio Barreiras quis experimentar o defesa-central, Sousa, a ponta-de-lança. Nesse jogo, joguei atrás dele, apareci e fiz o golo de cabeça. O Sousa queria marcar para mostrar ao treinador que era capaz de jogar naquela posição. No final do jogo ele disse-me: “Brenha, acabaste com a minha carreira de ponta-de-lança!”

#### Há algum jogador que admire?

A minha paixão, como jogador de futebol, foi sempre o Maradona. Foi o melhor de todos os tempos. Não falo da sua vida privada. Não vi o Pelé a jogar e o Eusébio conheço apenas através de vídeos.

#### E treinador?

O José Maria Pedroto, todos falavam. Desta nova vaga temos o José Mourinho, Guardiola e Jurgen Klopp que são treinadores de referência. Mas temos, em Espinho, o exemplo do Vítor Pereira, que é um excelente treinador. São treinadores que modificaram muito a forma de trabalhar o futebol. Tive a sorte, na altura em que o Luís Sabino era diretor do futebol do SC Espinho, de acompanhar o trabalho do Carlos Carvalhal na pré-época. Ficava



A equipa de António Brenha (o terceiro da direita, em cima) com os treinadores José António, Fonseca e o dirigente Josué Amorim

a apreciar aquilo que ele fazia. Trabalhava muito a parte tática, a estratégia e a parte física, no mesmo patamar. Já era o futuro.

#### O que costuma fazer para ocupar os seus tempos livres?

Gosto de estar em casa e de poder conviver com os amigos, no café, o que neste momento não é possível. Tento levar uma vida calma e estar muito ligado ao futebol. A minha família sofre um bocadinho com isso. Foco-me muito no meu trabalho. Prefiro ir ver um jogo de futebol popular do que ver um filme. Consigo-me concentrar naquilo que é o futebol e o jogo.

#### Espinho é a sua terra e a sua paixão. O que gostaria de ver mudado nesta cidade?

Peço que se faça o estádio municipal, pois entristece-me ver o SC Espinho sem estádio. Temos muitas infraestruturas desportivas, mas falta-nos essa. Até já temos a obra de requalificação da zona da via-férrea. E o estádio municipal, todos deixaram para trás. Deixaram morrer o Estádio Comendador Manuel Violas. Houve alturas em que até o futebol popular tinha melhores condições do que o SC Espinho! Isto não pode acontecer porque este clube é o expoente máximo da cidade, bem



**QUERIA VER O ESPINHO NUMA OUTRA SITUAÇÃO. É UMA EQUIPA QUE NÃO TEM UM SÍTIO PARA TREINAR E NÃO TEM UM ESTÁDIO ONDE JOGAR. SOFRO MUITO COM ESTA SITUAÇÃO DO CLUBE”.**

como a Académica de Espinho, que têm de ser os primeiros a ter as condições necessárias a alavancar o nome da cidade.

#### Qual a mensagem que gostaria de deixar?

Nesta altura em que os escalões de formação estão parados é que os atletas não parem. As crianças devem dedicar a sua vida ao estudo e ao desporto. Haverá muita gente que vai desistir da prática desportiva, o que é fundamental para a saúde das pessoas. Isto vai melhorar e mais tarde ou mais cedo estaremos com os campeonatos em aberto e com todos a praticarem desporto. •



**A MINHA IDEIA SEMPRE FOI A DE PODER SER TREINADOR. QUANDO SURTIU ESSA OPORTUNIDADE, TIREI OS RESPEITOS CURSOS”**

**CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA**  
**Dra. Rosa Neves**

Clinica Geral com Ortodontia Fixa, Invisível e Implantes

Cheque-Dentista até aos 18 anos

Agora com  
serviço de  
Fisioterapia e  
Osteoetiopatia

CENTRO DE  
TERAPIA MANUAL  
FILIPE RAMOS

📍 Rua 29, n.º 696  
☎ 227 340 116 | 914 961 367

# defesa-ataque

## GINÁSTICA RÍTMICA

**“Com o espaço que temos vamos procurando realizar alguns exercícios da melhor forma possível”**

**A GINASTA INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO, CAMPEÃ NACIONAL DE SENIORES ELITE DE MAÇAS, BÁRBARA SANTOS, ENCONTRA-SE A VIVER E A ESTUDAR EM LISBOA, ACOMPANHADA PELA SELECIONADORA NACIONAL, DARINA VASILEVA.**

A **GINASTA** academista de 16 anos, que se sagrou, também, vice-campeã nacional sénior da 1ª divisão por equipas e vice-campeã nacional sénior elite absoluta, tem feito os seus treinos em casa, diariamente, acompanhada por videochamada pela treinadora nacional.

“Passar este tempo em confinamento, para uma atleta de ginástica rítmica, tem sido muito complicado”, admite a ginasta espinhense que tem tentado fazer os treinos em casa. “Mas é claro que não é a mesma coisa do que o fazer um treino num pavilhão”, refere Bárbara Santos.

A ginasta da Académica de Espinho diz que o seu trabalho, que é feito a partir de casa, baseia-se em “treinos de força e não temos a oportunidade de fazer treinos de resistência ou treinos técnicos”.

Todo este trabalho é controlado pela sua treinadora, a selecionadora nacional, através de videochamada. “Somos acompanhadas, dessa forma, durante todo o treino. É feito dentro de casa, no quarto ou na sala-de-estar, porque não podemos sair. E, por

isso, com o espaço que temos vamos procurando realizar alguns exercícios da melhor forma possível”, sublinha Bárbara Santos que reconhece que, dessa forma, “o trabalho é bem diferente. Sinto falta das minhas colegas e das treinadoras. Contudo, aquilo que nos faz mesmo falta é o espaço e a altura dos pavilhões desportivos”, uma vez que “não é possível fazermos treinos com bola, arco ou fitas. Vamos fazendo treinos de força, de movimentos e de flexibilidade. Concentramo-nos naquilo que não diga respeito a aparelhos da ginástica rítmica, mas mais na parte corporal”, sublinha a atleta.

Bárbara Santos refere, também, que o sedentarismo é uma grande preocupação sua, e que nesta altura são necessários cuidados redobrados, sobretudo relativamente à alimentação. “Agora que estamos em casa temos de ter uma alimentação bem

mais cuidada. Pessoalmente nunca tive grandes problemas com a alimentação e nunca precisei de fazer dietas. No entanto, agora que estou em casa, tenho tentado controlar um pouco mais a alimentação. Aliás, há indicações por parte da seleção nacional para ter alguns cuidados acrescidos no que respeita aos alimentos que ingerimos e à forma como o fazemos ao longo do dia”, revela a atleta espinhense.

Apesar de estar em Lisboa, num programa especial da Federação Portuguesa de Ginástica, a ginasta tem mantido o contacto regular com as suas treinadoras da Académica de Espinho, Sílvia Canelas e Gabriela Salvador. “Costumo falar com as minhas treinadoras da Académica de Espinho quase todas as semanas. Tenho explicado aquilo que estou a fazer e elas têm-me apoiado”, conclui Bárbara Santos. • MP



Sinto falta das minhas colegas e das treinadoras. Contudo, aquilo que nos faz mesmo falta é o espaço e a altura dos pavilhões desportivos”

Bárbara Santos

## VOLEIBOL



## Tigres mantêm quarto lugar

O **SC ESPINHO** mantém a quarta posição da tabela classificativa da fase dos primeiros do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de seniores masculinos. Com sete jogos, quatro vitórias e 12 pontos, atrás da AJ Fonte Bastardo, os tigres perseguem, assim, um lugar no play-off de apuramento do campeão nacional. O Benfica é líder e o Sporting, próximo adversário dos alvinegros, ocupa o segundo lugar. O SC Espinho deslocou-se a Lisboa, ao Pavilhão N.º 2 do Estádio da Luz e somou a sua terceira derrota nesta fase. Comandados por Nuno Coelho, os espinhenses foram derrotados pelo supercandidato ao título por 3-0 (27-25, 25-17 e 25-19). Um jogo muito combatido, sobretudo no primeiro parcial, pela luta e entrega dos tigres. No entanto, a mais-valia do plantel benfi-

quista evidenciou-se nos dois parciais seguintes, alcançando a vitória.

No domingo, os espinhenses receberam o Esmoriz Ginásio Clube na Arena Tigre, na Nave Desportiva Municipal de Espinho e venceram o seu adversário por 3-0 (25-16, 25-21 e 25-21).

Apesar de ter vencido pela margem máxima, a tarefa dos tigres não foi nada fácil. Os alvinegros evidenciaram-se no primeiro parcial diante o conjunto conduzido por Bruno Lima, mas nos sets seguintes, o ‘osso’ foi bem ‘duro de roer’. A equipa de Esmoriz foi lutadora e tentou contrariar algumas das mais-valias dos espinhenses que se evidenciaram nos momentos finais de cada um dos parciais.

O próximo jogo do SC Espinho é no sábado, em Lisboa, no Pavilhão João Rocha, às 16 horas, contra o Sporting. • MP

## Académica assinala 83 anos com hastear das bandeiras

**CLUBE.** A Académica de Espinho assinalou, no domingo, o seu 83.º aniversário, apenas com o hastear das bandeiras, junto ao Pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis, com a presença dos presidentes dos órgãos sociais do clube – Amadeu Morais (Assembleia Geral), José António Lacerda (Direção) e José Sá (Conselho Fiscal).

Os academistas deixaram, também, um marco na Rua 19, realçando os fundadores do clube e dando ênfase

à requalificação e ampliação das suas infraestruturas desportivas, obras que deverão iniciar-se em breve.

A situação pandémica obrigou os academistas a limitarem as comemorações do seu aniversário, sendo, por isso, bem diferentes das realizadas no ano passado.

“Olhamos para o futuro, sem nunca esquecer o passado e como chegámos até este momento. Para isso, muito contribuíram inúmeros espinhenses de várias gerações, que

de uma forma quase sempre anónima e desinteressada ajudaram o clube a crescer e a ser sustentável”, dá nota uma publicação da Académica de Espinho, lamentando este ano não poder “homenagear os que partiram nos últimos 12 meses e que tanto deram ao nosso clube, como também não poderemos realizar a habitual entrega dos emblemas de 25 e 50 anos de sócio”. •

### SC ESPINHO 3 ESMORIZ 0

**JOGO** Arena Tigre, na Nave Desportiva Municipal de Espinho  
**PARCIAIS** 25-16, 25-21 e 25-2

**SC ESPINHO** Robson Gomes (10 pontos), José Monteiro (3), João Simões (9), Gabriel Andrade (12), Dinis Leão (10), Filip Cveticanin (8), Januário Alvar (líbero); Luís Godinho e Manuel Figueiredo

**TREINADOR** Nuno Coelho  
**ESMORIZ GC** Rafael Santos (13), Roberto Reis (5), Bruno Matos, Everton Almeida (2), José Pedro Pinto (12), José Pedro Andrade (5), Hugo Ribeiro (líbero); Afonso Reis, Pedro Silva (3), Bruno Dias e João Francisco  
**TREINADOR** Bruno Lima

### SL BENFICA 3 SC ESPINHO 0

**JOGO** Pavilhão N.º 2 da Luz, em Lisboa

**PARCIAIS** 27-25, 25-17 e 25-19  
**SL BENFICA** Raphael Oliveira (11 pontos), André Aleixo (12), Peter Wohlfahrstatter (8), Theo Lopes (14), Marc Honoré (6), Tiago Violas (1), Ivo Casas (líbero); Flávio Soares (4), André Lopes, Afonso Guerreiro e Nuno Pinheiro

**TREINADOR** Marcel Matz  
**SC ESPINHO** Robson Gomes (7), José Monteiro (2), João Simões (2), Gabriel Andrade (9), Dinis Leão (14), Filip Cveticanin (4), Januário Alvar (líbero); Ricardo Alvar (2), Manuel Figueiredo (2), Luís Godinho e João Castro (líbero)  
**TREINADOR** Nuno Coelho

O Novasemente Cavalinho recebe este sábado o Benfica, às 18 horas, no Pavilhão Municipal Napoleão Guerra, em Cassufas (Anta)

FUTSAL ANTEVISÃO DE DAVID LOPES AO JOGO COM O BENFICA

# “Vamos jogar para ganhar, pois tem sido sempre esta a postura deste clube”



**A EQUIPA DE FUTSAL DO NOVASEMENTE CAVALINHO INICIOU A FASE DE APURAMENTO DO CAMPEÃO NACIONAL COM UM EMPATE EM VERMOIM (2-2). UM EMPATE QUE ANTECEDE UM JOGO COM O BENFICA, UM DOS PRINCIPAIS CANDIDATOS AO TÍTULO E QUE APRESENTA, DE ANO PARA ANO, UM CONJUNTO FORTÍSSIMO.**

MANUEL PROENÇA

O treinador do Novasemente Cavalinho, David Lopes, considera que no empate com o Vermoim a sua equipa “perdeu dois pontos. Aliás, no jogo da primeira fase acho que perdemos três pontos”.

No fim-de-semana passado, o técnico das sementinhas afirma que a sua equipa “foi muito superior” à sua adversária. E explica: “O Vermoim chegou ao empate a oito segundos do final e não fez nada por o merecer. Penso que a vitória por um golo seria demasiadamente à justa. Como não marcámos, acabámos por sofrer”.

Para David Lopes, as suas jogadoras “entraram um bocadinho nervosas na primeira parte. No segundo tempo, a equipa acalmou e conseguiu criar muitas situações

de golo. Tivemos, pelo menos, três lances, na ‘cara da guarda-redes’, em que poderíamos ter feito golo e que não o fizemos. Poderíamos ter ampliado e acabámos por nos deixar empatar. Por isso, por tudo aquilo que produzimos, foram dois pontos perdidos”.

O próximo jogo será contra a equipa do Benfica que “tem sido candidato ao título todos os anos”. Mas nesta luta, segundo David Lopes, “incluem-se mais três a quatro equipas com essas pretensões, onde está o Novasemente Cavalinho. Por isso, vamos jogar para ganhar, pois tem sido sempre esta a postura deste clube”, garante o técnico da equipa antense.

“Creio que será um jogo de ‘tripla’ porque o Benfica tem uma excelente equipa, mas nós também a temos. Nesse sentido, iremos organizar muito bem o nosso jogo, com um bom plano estratégico. Sabemos que iremos sofrer mas sei que a união da nossa equipa será fundamental nesses momentos”, adiante David Lopes.

Para o treinador das sementinhas, “um jogo contra o Benfica é sempre motivador. É contra o campeão nacional e uma equipa que leva seis a sete jogadoras à seleção nacional. E se nós queremos ocupar o lugar do Benfica temos de jogar contra elas e vencer”, diz o treinador que afirma que a sua equipa “está

muito motivada”.

Também David Lopes sente a falta da presença de público nos pavilhões. “Num jogo destes estou certo de que seria uma mais-valia e determinante para o desfecho do encontro”. “Teremos momentos em que iremos estar por baixo do jogo e que será preciso união. O calor humano vindo das bancadas seria fundamental para conseguirmos ultrapassar essas dificuldades, dando ânimo e não deixando a equipa quebrar emocionalmente, o que poderá ser fatal num jogo de alta intensidade e equilibrado. O público seria como um sexto jogador em

campo”, diz David Lopes.

O treinador do Novasemente Cavalinho irá pedir às suas atletas “duas coisas muito importantes: coragem e nunca desistirem. Esta será a mensagem-chave para sábado. Teremos de ter coragem para aquilo que iremos fazer e para o que irá acontecendo, mas nunca podemos desistir de lutar”.

Não querendo expor os pontos fracos da sua equipa, David Lopes considera que os pontos fortes do Novasemente Cavalinho “baseiam-se na nossa orientação coletiva”.

Sobre o adversário, o técnico do conjunto antense reconhece que “é uma equipa com um cinco inicial muito forte mas que quebra um pouco com algumas trocas. É uma equipa com mais pontos fortes do que fracos pois as jogadoras jogam juntas há muitos anos, o que é, sem dúvida, um fator determinante, porque já se conhecem muito bem. Mas com a rotação de algumas atletas, o Benfica torna-se menos forte”.

Neste sentido, a estratégia do Novasemente Cavalinho deverá passar por “anular o passe para a pivô. O ideal seria não deixar a bola lá chegar e não só pensar quando a bola já lá está! Temos de arranjar uma estratégia para que aquele passe não possa existir ou se acontecer que chegue de forma a que a nossa fixo esteja em vantagem. Penso que o sucesso do nosso jogo passará por aí”, admite David Lopes.

Por fim, o treinador do Novasemente Cavalinho não esconde a preocupação e todos os incómodos que a situação pandémica provoca. “Toda esta situação de pandemia que se vive no país é perturbado-

ra no desempenho de uma equipa, seja em que modalidade for. Mas tudo isto até depende muito de com quem vive a atleta, sobretudo se é, ou não de um grupo de risco. Eu, pessoalmente vivo com uma pessoa do grupo de risco. Por isso, a minha preocupação é constante e todo o cuidado é pouco”, conclui o técnico da equipa antense.

Esta semana fizemos testes à Covid-19 pela Federação Portuguesa de Futebol, mas deveríamos fazê-lo com muito mais frequência. E, por isso, esta situação deixa todos os que estamos ligados à equipa bastante preocupados. •



**“O BENFICA É UMA EQUIPA COM UM CINCO INICIAL MUITO FORTE MAS QUE QUEBRA UM POUCO COM ALGUMAS TROCAS”**

David Lopes, Treinador Novasemente Cavalinho



**Clínica Pacheco**  
DR. JORGE PACHECO

**Clínica Dentária de Reabilitação Oral**

**IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) - CIRURGIA ORAL - ESTÉTICA DENTÁRIA  
REABILITAÇÃO ORAL - ORTODONTIA (TB INVISALIGN)**

Cheque-Dentista | EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime  
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano

📍 Rua 8, n.º 381 Espinho 📞 227 342 718 / 929 074 937  
🌐 [clinicajorgepacheco@net.novis.pt](mailto:clinicajorgepacheco@net.novis.pt)

# Serão musical em família

**ATUALMENTE VIVEMOS TEMPOS MUITO INCERTOS, O QUE É TIDO HOJE COMO GARANTIDO PODERÁ NÃO SER BEM ASSIM NO DIA DE AMANHÃ...** Toda esta instabilidade gera em nós bastante ansiedade e angústia, que teima em não desvanecer. Para ajudar a atenuar todos estes sentimentos, nada melhor do que um bom serão musical na companhia da nossa família.



CATARINA MELRO

**AS MINHAS SUGESTÕES,** são apenas uma partilha de algumas obras que me foram ajudando ao longo do meu percurso, onde muitas vezes fui buscar forças para continuar o meu caminho. Nestes tempos de confinamento, ouvir música será sem dúvida uma boa terapia como forma de equilibrar o espírito, e não perder a esperança de um futuro melhor. Experimentem colocar a música, desligar a maioria das luzes e ficar simplesmente a ouvir...

**dia 1** **CONCERTO** em Sol Maior para piano e orquestra de Maurice Ravel. Esta obra foi composta entre 1929 e 1931 e é sem dúvida uma

referência no repertório pianístico. É constituída por um 1º e um 3º andamento com um caráter muito leve e brincalhão herdado por influências da música Jazz e do folclore basco, contrastando com um 2º andamento muito lírico e profundo, que na minha opinião é simplesmente maravilhoso! Deixo, como sugestão, uma gravação histórica de 1974, realizada ao vivo pela Orquestra Sinfónica de Londres dirigida pelo Maestro Sergiu Celibidache e tendo como solista o pianista Arturo Benedetti Michelangeli.

**dia 2** **O ANO** de 2020 foi um ano dedicado a Ludwig van Beethoven, pois celebrámos os 250 anos do seu nascimen-

“**A MÚSICA TEM O PODER DE CURAR A ALMA E DE NOS TRANSFORMAR EM PESSOAS MELHORES**”.

CATARINA MELRO, PROFESSORA NA ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO



to e como sou uma apaixonada pelo repertório orquestral, deixo como sugestão a sua 7ª Sinfonia op. 92. Esta é considerada por muitos autores e musicólogos como sendo a sua melhor sinfonia. Foi também definida como sendo uma obra de viragem na escrita de Beethoven. Apesar de não lhe ter dado um título, como fez com a 6ª Sinfonia Pastoral, vários autores quiseram atribuí-lo, por forma a estimular a imaginação do ouvinte. Wagner, por exemplo, intitulou-a como sendo a “apoteose da dança”, outros autores atribuíram-lhe imagens relacionadas com banquetes que se realizavam em torno da festa das vindimas, houve também quem relacionasse os quatro andamentos desta sinfonia com romances de Goethe. Fica assim o desafio para criar o seu próprio quadro! Sugiro uma gravação ao vivo, realizada pela Orquestra Filarmónica de Viena dirigida pelo Maestro Leonard Bernstein.

**dia 3** **PARA ESTE DIA** recomendo a Partita nº2 para violino solo em Ré menor BWV 1004 de Johann Sebastian Bach. Todos os andamentos desta obra são absolutamente maravilhosos, mas a famosa Ciaccona ou Chaconne é para mim, a pérola de todos os andamentos. Foi composta entre 1717 e

1720 e é constituída por 5 andamentos, sendo todos eles danças, com a exceção da Ciaccona. Desta, existe também uma transcrição muito conhecida feita por Ferruccio Busoni para piano solo, a conhecida Chaconne Bach-Busoni. Como sugestão, proponho uma gravação de 1975 realizada pelo violinista Nathan Milstein, considerada por muitos, como sendo a melhor interpretação de sempre da Chaconne.

A Universalidade conferida à Música dá-lhe o poder de transpor todas as fronteiras e chegar a todos os povos e culturas. É sem dúvida, um dos grandes poderes da Arte, o poder de unificar. Através dela, podemos libertar as amarras que vão sendo criadas dentro de nós. Ouvir música é um convite à reflexão, ao autoconhecimento e é também uma porta aberta ao sonho. Quando era pequena e ouvia falar em guerra pensava ingenuamente para mim “... se todos os Homens ouvissem música de certeza que não lutariam entre si...” pois hoje, ainda acredito nesta premissa, a música tem o poder de curar a alma e de nos transformar em pessoas melhores.

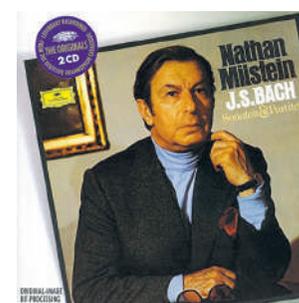
A Arte é o alimento da alma! •



**CONCERTO** em Sol Maior para piano e orquestra de Maurice Ravel



**BEETHOVEN: 9 SYMPHONIES** Orquestra Filarmónica de Viena dirigida pelo Maestro Leonard Bernstein



**J.S. Bach:** Partita for Violin Solo No. 2 in D Minor, BWV 1004 - 2. Corrente

OFF.

**MARTA PAIS OLIVEIRA** (Vila Nova de Gaia, 1990) é licenciada em Ciências da Comunicação pela Universidade do Porto e Universidad Complutense de Madrid e pós-graduada em Comunicação Empresarial pela Porto Business School. Depois de breve passagem pelo jornalismo, desenvolveu projetos de comunicação e gestão de marca

**VIVEU EM MOÇAMBIQUE**, onde implementou sistemas de ensino à distância. Atualmente trabalha em publicidade. Tem vindo a colaborar em jornais como colunista. Reúne textos e impressões no blogue Umumbigo

# “O mais importante é continuar a escrever”



“Os melhores livros são aqueles que abrem perguntas que ainda não fiz. Admiro escritores como Vergílio Ferreira, Herberto Helder, Clarice Lispector e Tolstói”

“O meu passatempo preferido é brincar com a minha filha Bia. Neste momento andamos a fazer muitas torres em altura e fortalezas de bonecos. Ler, também. Mais do que passatempos, estes dois alimentam o tempo”

**Marta Pais Oliveira, vencedora da 13.ª edição do Prémio Literário Revelação Agustina Bessa-Luís, com o romance “Escavadoras”, foi colunista do jornal Defesa de Espinho. O prémio, no valor pecuniário de 10.000 euros, inclui ainda a edição da obra, através de um protocolo com a Editorial Gradiva. “É uma porta que se entreabre, mas para passá-la tenho que caminhar”, observa Marta Pais Oliveira. “O futuro é feito da dedicação que pomos no que escolhemos perseguir. Gosto muito de tentativas. Este Prémio foi uma tentativa que teve um final feliz, espero muitas mais tentativas.”**

LÚCIO ALBERTO

**O sucesso no Prémio Literário Revelação Agustina Bessa-Luís é amplo motivo de orgulho, mas acresce responsabilidade e exigências futuras?**

É motivo de alegria, em primeiro lugar, porque abre a possibilidade de chegar a leitores. O prémio traz visibilidade, mas o mais importante é continuar a escrever. Acredito acima de tudo no poder das palavras e na responsabilidade de cuidá-las bem.

**As candidaturas eram inúmeras, com uma afluência recorde, e a concorrência também primava pela qualidade...**

O que me causou até algum embaraço inicial e estranheza ao pensar no livro terminado. Há ainda a edição, mas senti que já não me pertencia apenas a mim. Isso faz-me feliz.

**“Escavadoras”: uma razão especial para o título?**

As escavadoras são uma ameaça presente em toda a narrativa. Revolvem a terra e também medos e desejos.

**De que é que se trata o romance? Poderá ser sumariamente apresentado aos nossos leitores?**

É a história de uma família que vive numa casa ameaçada pela construção do novo troço da autoestrada. Há a tensão do possível desenraizamento. Interessou-me pensar o que vemos quando vemos o que vemos. Por exemplo, há uma personagem

que começa a ver as coisas em duplicado, outra que vê tudo diferente a determinada hora da madrugada, outra que começa a deixar de ver. O livro tem um jogo de indícios, o leitor interpretará à sua maneira.

**A autora revelou-se na vertente do romance, mas também já se revelou contista, em alguns dos artigos que publicados no nosso jornal...**

Sim, comecei por escrever contos pequenos. É um formato que me atrai.

**O que é que já foi escrito até à produção de “Escavadoras”?**

Poesia, crónicas, contos infantis. “Escavadoras” foi a primeira aventura num texto de fôlego maior.

**O jornalismo era uma janela para o futuro, ou a publicidade é a arte para o presente?**

Idealizei ser jornalista e não continuei em imprensa por uma questão de oportunidade. Abri outra janela na comunicação corporativa, fui vislumbrando o futuro, e gosto de vê-lo agora através da publicidade. Acordamos todos os dias num cenário diferente: de manhã podemos trabalhar uma campanha de saúde, outra do setor automóvel, de tarde estar já no mundo do retalho ou a trabalhar uma causa. É preciso gostar dessa novidade constante e de contar tantas histórias diferentes que unam marcas a pessoas.

**A experiência em Moçambique foi enriquecedora pessoal e profissionalmente? Perdurarão vivências e conhecimentos?**

Talvez tenha crescido uma década

num só ano, tanto a nível pessoal como profissional. Foram tempos muito especiais que nunca esquecerei. Moçambique conquistou-me o coração, levou-me as poucas certezas, mudou a escala com que meço o mundo e o tempo. Ficam muitas aprendizagens, memórias felizes e bons amigos para a vida.

**Até onde pretende ir, agora, Marta Pais Oliveira? E no futuro?**

Agora e no futuro, até onde a paixão me levar.

**Depois deste prémio atribuído por um júri presidido por Guilherme D’Oliveira Martins, em representação do Centro Nacional de Cultura, e com José Manuel Mendes, pela Associação Portuguesa de Escritores, Maria Carlos Gil Loureiro, pela Direção-Geral do Livro, das Bibliotecas e dos Arquivos, Manuel Frias Martins, pela Associação Portuguesa dos Críticos Literários e, ainda, Maria Alzira Seixo, Liberto Cruz e José Carlos de Vasconcelos, convidados a título individual, e Dinis de Abreu, em representação da Estoril Sol, nada mais será como dantes?**

O prémio é um grande incentivo para escrever mais. Tenho essa intenção e tentarei trilhar esse caminho.

**O nascimento de uma filha muda a vida? E a pandemia vira a sociedade do avesso? Ou o mundo já estava inclinado?**

Ser mãe é profundamente transformador. Acredito que nos dá ainda mais força para perseguir sonhos,

“Gosto de estar com família e amigos, de filmes, música, exposições e muitas caminhadas junto ao mar e dias de sol. Tudo isso me nutre a alma e as ideias”

sermos um exemplo disso para os nossos filhos, a melhor versão que pudermos ser. Dá-me esperança, um novo olhar sobre as coisas. É o maior desafio – e o mais bonito. A pandemia é devastadora a todos os níveis. O mundo já estava muito polarizado e parece ainda mais. Temos tantos avanços científicos e tecnológicos e muitas vezes uma estagnação do ponto de vista da compreensão do outro. Deste período será importante fazermos as escolhas que contribuam para que, ao invés de sairmos dele mais fragmentados, saíamos mais coesos. Contra a distância e os fossos que crescem, fazermos o que está ao nosso alcance para estarmos ligados, termos empatia. Penso que os livros também servem esse propósito. •

# Confinamento - Uma cidade em suspenso



© SARA FERREIRA



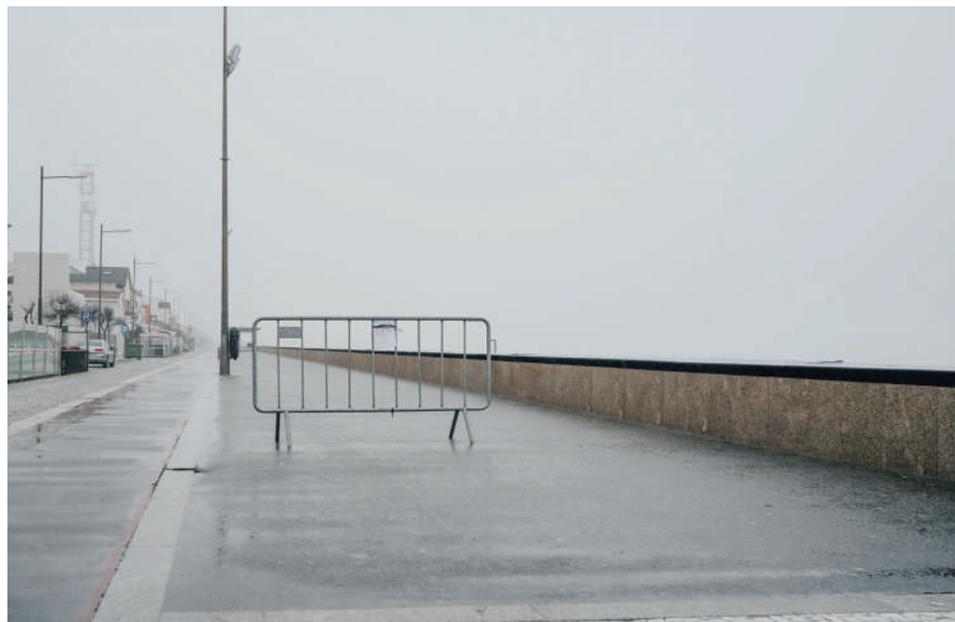
© SARA FERREIRA



**Ruas desertas, espaços interditos, comércio encerrado.** Espinho, como o resto do país, é uma cidade confinada e praticamente suspensa desde o dia 14 de janeiro. O mau tempo da última semana subtraiu o movimento residual e acrescentou o tom lúgubre que faltava à vida urbana. Esta é uma realidade que já não se estranha. Veio para ficar e produz imagens capazes de valer muitos silêncios.



© SARA FERREIRA



© SARA FERREIRA



© SARA FERREIRA



© FRANCISCO AZEVEDO

# OFF. COMÉRCIO LOCAL

# ON LINE

**O momento atual é de confinamento. Todas as lojas consideradas não essenciais estão fechadas, mas continuam a trabalhar na vertente online.**

**Aproveite o tempo passado em casa para espreitar as páginas na internet de algumas marcas e, assim, continuar a surpreender-se ou até descobrir novas lojas e produtos.**



1



3



2



4



5



6

- 1 TAPA-FRALDAS BEBÉ**  
**ONDE:** AOMAR  
**PREÇO:** 16,90 €  
 O tapa-fraldas ideal para tornar o seu bebé ainda mais encantador. Com tamanhos dos 0 aos 36 meses, destina-se tanto a meninas como meninos e está disponível em várias cores. Aproveite este mês para realizar esta compra, pois a coleção de bebé está com 20% de desconto até ao último dia de janeiro.
- 2 CONJUNTO DE CONSTRUÇÃO MAGNÉTICA**  
**ONDE:** YONOS  
**PREÇO:** 26,99 €  
 Este conjunto é o primeiro da série PIXIO DESIGN que a Yonos lhe traz. Para despertar a criatividade, existem 50 blocos de várias cores que permitem criar modelos simples, com base em instruções, mas pode sempre aventurar-se sozinho quando se sentir preparado. Boas construções.
- 3 BOLSA DUPLA**  
**ONDE:** Handmade Market  
 Maria Sousa  
**PREÇO:** 12,50 €  
 Bolsa feminina costurada à mão em tons de rosa, preto e branco. Com uma diversidade de padrões, um toque de elegância e um apontamento romântico, pode ser a peça que sempre desejou.
- 4 PULSEIRA**  
**ONDE:** Elegance by Chance  
**PREÇO:** 6,50 €  
 Todas as mulheres merecem uma peça elegante e moderna. Esta pulseira com a forma de uma folha é uma boa opção para quem gosta de se manter atenta às tendências. Para si ou para oferecer a alguém especial.
- 5 BOTAS**  
**ONDE:** Freedom Outdoor  
**PREÇO:** 78 €  
 Este é o tipo de calçado que faltava no seu armário para esta estação. De cor castanha e com os acabamentos de cor verde militar, não perca a oportunidade para adquirir este par de botas, pois estão em promoção.
- 6 BABYGROW**  
**ONDE:** PIU PIU - Baby, Women & Home  
**PREÇO:** 23€  
 A peça ideal para este inverno. De cor azul marinho e com um tamanho indicado para os três meses, este Babygrow não vai desiludir. Aumente o armário do seu filho ou neto e mime-o, acima de tudo, com conforto e qualidade.

Especialidade em Peixe de Mar

## Os Melinhos

### Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

Jorge Ferreira Bruno Morris

## MÉDICOS DENTISTAS

SAMS QUADROS | SAMS | CGD | ADVANCE CARE | MÉDIS

Edifício S. Pedro - Sala W  
Rua 23, n.º 174

22 734 86 93

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por €28,50.

Envie os seus dados pessoais para  
comercial@defesadeespinho.pt  
ou ligue 227 341 525 / 934 032 770

## TEMPO ESPINHO:

QUI • 28		16° 12°
SEX • 29		16° 12°
SÁB • 30		15° 10°
DOM • 31		16° 11°
SEG • 1		15° 11°
TER • 2		15° 11°
QUA • 3		15° 10°
QUI • 4		13° 8°

Fonte: www.ipma.pt

## foto com memória

## Leões Bairristas inauguram nova sede

Os Leões Bairristas conquistaram o seu sonho de muitos anos – a construção da sua nova sede social, no Bairro Piscatório. Uma realidade no final de janeiro de 2001 que surgiu no âmbito do Programa de Reabilitação Urbana da Marinha. Uma casa nova saudada pela direção daquela coletividade e pela população que, a partir daí, passou a ter um espaço para receber as visitas e de convívio.



1 de fevereiro 2001

## ESTADO DE EMERGÊNCIA



A PSP de Espinho intensificou a vigilância ativa no concelho e detetou várias irregularidades em cafés, levantando autos de contraordenação

## Polícia surpreende clientes no interior de café

A POLÍCIA de Segurança Pública (PSP) de Espinho identificou 11 pessoas que se encontravam no interior de um café em Anta/Guetim, em funcionamento ilegal, ao final da tarde de sexta-feira, contrariando, assim, a legislação em vigor na sequência do estado de emergência do país. Os agentes da Polícia surpreenderam os clientes no interior do estabelecimento, sem máscara e sem respeitar o distanciamento físico devido, sendo o acesso feito por uma porta traseira daquele espaço comercial. O proprietário do café foi alvo de “um auto de notícia por desobediência” que será remetido a tribunal e pelo qual virá a responder pelo ale-

gado crime de desobediência. Aos clientes que se encontravam no interior do café, a PSP levantou os respetivos autos de contraordenação por não utilização/uso de máscara, incorrendo numa coima mínima de 200 euros. Entretanto, no sábado à tarde a Polícia levantou, também, um auto de contraordenação ao proprietário de um café, na zona sul da Avenida 8, por estar a servir cafés a clientes. Na sequência da vigilância ativa que a PSP tem estado a fazer no concelho de Espinho, um cidadão residente em Ovar foi surpreendido e autuado pelos agentes policiais, por se encontrar a circular na cidade sem a necessária justificação. • MP

## INVESTIMENTO DO GRUPO FORTERA



## Criação do Espinho Business Center aprovada pela Câmara Municipal

JÁ COM INVESTIMENTO realizado em Espinho, o grupo Fortera decidiu continuar a investir na cidade e construir o Espinho Business Center, um empreendimento destinado a habitação, comércio, serviços e hotelaria. Este projeto, do grupo israelita, que pretende fazer nascer a sul, um empreendimento com interesse público estratégico na antiga zona industrial da cidade, foi proposto ao reconhecimento da Câmara Municipal de Espinho, tendo sido aprovado em reunião, na passada segunda-feira. Agora, para o procedimento avançar, será preciso esperar

pela realização da Assembleia Municipal onde será objeto de discussão pública, uma vez que, segundo o artigo 92 do regulamento do Plano Diretor Municipal, “consideram-se empreendimentos de caráter estratégico todos aqueles que, por deliberação da Assembleia Municipal, sob proposta devidamente fundamentada da Câmara Municipal, se reconheça interesse público estratégico pelo seu especial impacto no ocupação do território, pela sua importância para o desenvolvimento económico e social do concelho ou pela sua especial funcionalidade ou expressão

plástica ou monumental”. Para isto, devem obedecer a alguns requisitos como, por exemplo, serem “capazes de gerar emprego” ou apresentarem “caráter inovador”. Este é um projeto que prevê um investimento de 70 milhões de euros e será contruído num terreno com 23 mil metros quadrados, mais especificamente no limite norte da atual zona industrial, entre as Ruas do Golf, Rua 43, Rua 20 e Ribeira de Silvalde. Durante a construção, o grupo Fortera prevê a criação de 132 postos de trabalho e cerca de 150 após a sua conclusão. • LV